

**AVALIAÇÃO DO MANEJO DAS PLANTAÇÕES FLORESTAIS
E DA CADEIA DE CUSTÓDIA, DESDE A FLORESTA
ATÉ A SAÍDA DO PRODUTO, DO PROCESSO DE
RE-CERTIFICAÇÃO DE 10 ANOS DA PLANTAR S. A.
NA REGIÃO DE CURVELO – MINAS GERAIS – BRASIL**

**CONDUZIDO CONFORME OS PRECEITOS DO FSC
E DO PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO FLORESTAL DA SCS
Programa de Certificação Acreditado pelo FSC**

**Certificado registrado sob número
SCS-FM/COC-000057P**

**SUBMETIDO À
PLANTAR S.A.**

Av. Raja Gabaglia nº 1380
30380-090 – Belo Horizonte – Estado de Minas Gerais
BRASIL

Coordenado por Vanilda R. S. Shimoyama
Data da auditoria de campo: 10 a 14 de Março de 2008

Data da versão final do relatório: 15 de maio de 2008
Data da re-certificação: 02 de junho de 2008

Atualizado: 23 de julho de 2009

**PELA
SCIENTIFIC CERTIFICATION SYSTEMS**

2200 Powell St., Suite 725
Emeryville, CA 94608, USA
www.sccertified.com

Contato da SCS: Dave Wager - dwager@sccertified.com
Contato da Plantar: Fabiano Goulart – fabiano@plantar.com.br

Organização do relatório

Este relatório corresponde ao resultado da avaliação da equipe de auditores e está dividido em duas seções. Na seção A, encontra-se o Sumário Público e as informações básicas requeridas pelo FSC (Forest Stewardship Council). Esta seção estará aberta ao público em geral e tem a intenção de propiciar uma visão geral do processo de avaliação, dos programas administrativos e gerenciais, bem como do plano de ação em relação às florestas e do resultado final da avaliação. A seção A será colocada na página WEB da SCS (www.sccertified.com), em, no máximo, 30 dias após a re-certificação. A seção B contém as informações mais detalhadas para o uso da empresa.

Processo de certificação parcial

Processo de re-certificação da PLANTAR S.A. na região de Curvelo, no Estado de Minas Gerais, Brasil. A PLANTAR gerencia um total de 34.917,56 hectares na região de Curvelo. Destes, um total de 33.949,13 hectares é objeto desta certificação e os 1.271,74 ha restantes são áreas não certificadas (veja seção 1.3.2).

PREFÁCIO

De acordo com o sistema FSC, as operações florestais que cumprem os padrões internacionais de manejo florestal podem ser certificadas como “bem manejadas”, estando habilitadas para usar o logotipo do FSC, para fins de mercado. Essa certificação é válida por um período de cinco anos quando, então, se deve fazer uma nova avaliação para re-certificação a cada 5 anos.

A SCS – Scientific Certification Systems, certificadora credenciada pelo FSC – Forest Stewardship Council, foi contratada pela PLANTAR S.A. para realizar uma avaliação de re-certificação de dez anos de suas florestas, localizadas na região de Curvelo, Felixlândia e Morada Nova de Minas, no Estado de Minas Gerais, Brasil. Essas unidades florestais dispõem de uma área total de 33.949,13 hectares, sendo composta de 21.585,87 hectares de plantações de eucalipto e 9.912,48 ha de áreas de conservação, com vegetações nativas.

A equipe multidisciplinar de especialistas em recursos naturais coletou e analisou material documentado, realizou consulta pública através de questionários e reunião pública, conduziu entrevistas, realizou auditorias de campo e **de escritório durante** quatro dias, nas propriedades requeridas para a avaliação de certificação. Depois de completada a fase de coleta de dados, a equipe concluiu que a empresa continua cumprindo todos os critérios do FSC, de modo a recomendar a re-certificação.

Este relatório tem como objetivo apoiar a recomendação da re-certificação de 10 anos do FSC para o manejo das plantações florestais da PLANTAR S/A, no Estado de Minas Gerais. Como detalhado a seguir, algumas pré-condicionantes (também conhecidas como Ações Corretivas Maiores), definidas pela equipe de avaliação, após a conclusão da auditoria de campo, foram entregues à PLANTAR S/A e a empresa as cumpriu em sua totalidade, antes da finalização deste relatório, conforme verificação da SCS. Caso a certificação seja concedida, a SCS irá colocar este sumário público na página WEB da SCS (www.scsertified.com).

ÍNDICE

PREFÁCIO	2
SEÇÃO A - SUMÁRIO PÚBLICO E INFORMAÇÕES BÁSICAS	4
1.0 INFORMAÇÕES GERAIS	4
1.1 - DADOS REQUISITADOS PELO FSC	4
1.2 CONTEXTO DO MANEJO FLORESTAL	5
1.2.1 Contexto ambiental	6
1.2.2 Contexto socioeconômico e breve histórico da região	7
1.3 MANEJO FLORESTAL DA EMPRESA	10
1.3.1 Uso do solo.....	10
1.3.2 Uso do solo fora da área certificada	11
1.4 PLANO DE MANEJO	11
1.4.1 Objetivos do Manejo	11
1.4.2 Composição da floresta	11
1.4.3 Sistema silvicultural	13
1.4.4 Sistema de manejo.....	13
1.4.5 Sistema de monitoramento	17
1.4.6 Estimativa da máxima produção sustentada.....	17
1.4.7 Estimativa atual e projetada da produção.....	18
1.4.8 Uso de Pesticidas.....	18
2.0 PADRÕES UTILIZADOS NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO	20
3.0 O PROCESSO DE AVALIAÇÃO	20
3.1 DATAS DE AVALIAÇÃO	20
3.2 EQUIPE DE AVALIAÇÃO	20
3.3 PROCESSO DE AVALIAÇÃO	22
3.3.1 Itinerário.....	22
3.3.2 Avaliação do sistema de manejo	23
3.3.3 Seleção das UMF Avaliadas	24
3.3.4 Sítios Visitados.....	24
3.3.5 Consultas às Lideranças Locais (Stakeholder)	26
3.3.5.1 Modelo - Consulta Pública da PLANTAR S/A	28
3.3.5.2 Modelo - Questionário de Consulta Pública da PLANTAR S/A.....	29
3.3.5.3 Resumo das preocupações públicas e reMGostas dadas pela equipe	30
3.3.6 – Outras Técnicas de Avaliação	34
3.4 – Tempo Total Gasto na Auditoria	34
3.5 – Processo de Determinação das Conformidades	34
4.0 – RESULTADOS DA AVALIAÇÃO	35
4.1 - Principais Pontos Fortes e Fracos de Desempenho da PLANTAR em relação aos P&C do FSC ...	35
4.2 Pré-condicionantes ou CAR's Maiores	40
5.0 – DECISÃO SOBRE A CERTIFICAÇÃO	43
5.1 – RECOMENDAÇÃO DA CERTIFICAÇÃO	43
5.2 – Ações Corretivas requeridas (CAR's) Iniciais	43
6.0 – AVALIAÇÕES DE MONITORAMENTO	47
7.0 RESUMO DOS PROCEDIMENTOS DA SCS EM RELAÇÃO A INVESTIGAÇÕES DE QUEIXAS	57

SEÇÃO A - SUMÁRIO PÚBLICO E INFORMAÇÕES BÁSICAS

1.0 INFORMAÇÕES GERAIS

1.1 - DADOS REQUISITADOS PELO FSC

Empresa	PLANTAR S.A.	
Contato:	Fabiano Goulart Gerente de Meio Ambiente	
Endereço:	Av. Raja Gabaglia n° 1380 30380-090 – Belo Horizonte – Estado de Minas Gerais BRASIL	
Telefone	+ 55 (31) 3290-4000	
Fax	+ 55 (31) 3290-4087	
Email	fabiano@plantar.com.br	
WEB	www.plantar.com.br	
Tipo de certificação	Múltiplas fazendas (UMF), mas um único plano de manejo. Aumento da área certificada	
Número de UMF	3	
Número de UMF de avaliação com menos de 100 ha de área	0	
De 100 a 1.000 ha de área	0	
De 1.000 a 10.000 ha de área	1	
Acima de 10.000 ha de área	2	
Localização da floresta a ser certificada	18° 43' 14.68" S	18° 38' 53.18" S
Latitude	45° 26' 5.95" W	45° 27' 13.65" W
Longitude	18° 51' 49.71" S	18° 56' 24.95" S
	45° 25' 31.41" W	44° 30' 2.01" W
Região florestal	Subtropical (Região Centro-Norte de Minas Gerais)	
Área florestal total da avaliação incluída na UMF	34.597,15 ha	
Com menos de 100 ha	0 ha	
De 100 a 1.000 ha	0 ha	
De 1.000 a 10.000 ha	9.295,41 ha	
Com mais de 10.000 ha	24.653,72	
Posse da terra	Particular (100 %)	
Número de trabalhadores florestais (incluindo terceiros) que atuam na área certificada	1.790 trabalhadores próprios e 185 trabalhadores de terceiros	
Área de proteção florestal, protegidas das atividades de colheita florestal e manejadas	9.912,48 ha	

preferencialmente para a conservação.	
Área florestal definida como Floresta de Alto Valor de Conservação	3.653,86 ha
Lista de valores de alta conservação presentes	- Extensão significativa de área que protege um importante remanescente do Cerrado, atualmente classificado pela Conservação Internacional (CI) como hotspots. (FAVC's Reserva Meleiro, Reserva Jacaré e Reserva Tamanduá) - Alta diversidade de espécies da fauna e flora; (FAVC's Reserva Meleiro, Reserva Jacaré e Reserva Tamanduá) - Concentração elevada de pequizeiros - <i>Caryocar brasiliense</i> . Espécie protegida pela Lei Estadual 10.883/92 , que a declara de preservação permanente, de interesse comum e imune de corte, no estado de Minas Gerais. (FAVC Reserva Meleiro) - Área de recarga hídrica (FAVC Reserva Tamanduá)
Área florestal produtiva	22.036,58 ha
Área florestal produtiva classificada como "plantações" para cálculo da Taxa Anual de Acreditação (AAF)	idem
Lista das madeiras comerciais incluídas na avaliação (nome botânico e comum)	<i>Eucalyptus</i> sp. (Híbridos de <i>E. grandis</i> e <i>E. urophylla</i>)
Volume anual aproximado autorizado para colheita	600.000m ³ toretes sem casca/ano
Lista da categoria dos produtos certificados conjuntamente FM/COC e, portanto, possíveis de serem vendidos como produtos FSC	Toras e toretes de eucalipto

1.2 CONTEXTO DO MANEJO FLORESTAL

O manejo de plantações florestais, desenvolvido pela PLANTAR, em suas unidades em Minas Gerais, deve seguir as normas e legislações nacionais e estaduais pertinentes à atividade. Devem ser seguidas as seguintes principais regulamentações:

Na esfera federal:

- a. Código Florestal Brasileiro (Lei 4771/65, alterado pela Lei 7803/89)
- b. Medida Provisória nº 2.166-67, de 24/08/2001, que altera a Lei 4.771/65 (Código Florestal).
- c. Lei do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (Lei 9.985/2000)

Na esfera estadual:

- a. Deliberação Normativa COPAM 74 de 09/09/04 estabelece a documentação e os procedimentos para o licenciamento da atividade em Minas Gerais. Lei 14.309 de 16/09/02 e Decreto 43.710 de 08/01/04 que dispõem sobre Política Estadual Florestal e de Proteção à Biodiversidade

Na esfera municipal:

- a. Recolhimentos do ISSQN, quando da utilização de serviços por parte de terceiros.

Além disso, são obrigatórios todos os recolhimentos trabalhistas, na esfera federal, que incluem:

- a. Recolhimentos previdenciários
- b. Recolhimentos para o FGTS
- c. Recolhimentos aos órgãos corporativos (Contribuição Sindical)

1.2.1 Contexto ambiental

As florestas da PLANTAR, objeto da re-certificação, estão localizadas no Planalto Central e no ponto geodésico do Estado de Minas Gerais, ao redor do município de Curvelo, a uma altitude de cerca de 600 m e aproximadamente 700 km do Oceano Atlântico.

A região de Curvelo está localizada na Província Geotectônica do Rio São Francisco, no Domínio Morfoestrutural da Depressão do São Francisco, com um relevo que, em geral, se torna cada vez mais aberto, levemente ondulado ou fracamente sub-horizontal, recoberto por cerrados e campos à medida que se afasta de suas nascentes, na Serra da Canastra.

Pertencente à bacia hidrográfica do Rio São Francisco, a Plantar encontra-se dentro das sub-bacias do Rio das Velhas, Rio Paraopeba, e Represa de Três Marias. O clima é subtropical com uma estação seca bastante pronunciada nos meses de abril a outubro, sendo janeiro e fevereiro, os meses de maior precipitação. A pluviosidade média anual está entre 1.100 a 1.200 mm de chuva. A temperatura média do mês mais quente é de 26° C e, no mês mais frio, 21° C.

Os solos predominantes na região são argilosos, de baixa fertilidade natural e com baixos teores de matéria orgânica, sendo as classes de solo mais comuns os Latossolos Vermelho e Latossolos Vermelho Amarelo e Cambissolos. Outra característica física é a sua textura argilosa e média, com teores de argila entre 30 e 40 %.

Além do Cerrado, as principais fitofisionomias presentes são o Cerradão, o Campo Cerrado, o Campo Limpo e a Floresta Decidual (nos fundos de vales e em solos de maior fertilidade ou umidade). Atualmente, estas fisionomias encontram-se bastante alteradas, devido às diversas intervenções antrópicas. Estas intervenções permitem a observação, na paisagem atual, de fragmentos do cerrado em estágios variados de regeneração.

Durante os últimos 25 anos, pelo menos 40 % de toda a extensão do Cerrado no Brasil foi convertida em pastagens ou desmatada para fornecimento de madeira para carvão ou, ainda, explorada pela agricultura intensiva. Apesar de não ter o mesmo nível de proteção comparado aos outros biomas pela Constituição Brasileira, o Cerrado é considerado, desde o ano de 2000, um “hot spot” de biodiversidade, devido ao alto grau de endemismo existente e atual destruição de habitats.

Nas áreas ainda preservadas na região de Curvelo, em consequência da diversidade de ambientes, observa-se uma elevada riqueza de espécies vegetais, destacando-se a presença da aroeira (*Myracrodruon urundeuva*), espécie vulnerável, conforme a lista de espécies ameaçadas da flora de Minas Gerais, e o pequiheiro (*Caryocar brasiliense*), além de várias frutíferas de cerrado, como o araticum (*Annona crassiflora*) e a cagaita (*Eugenia dysenterica*).

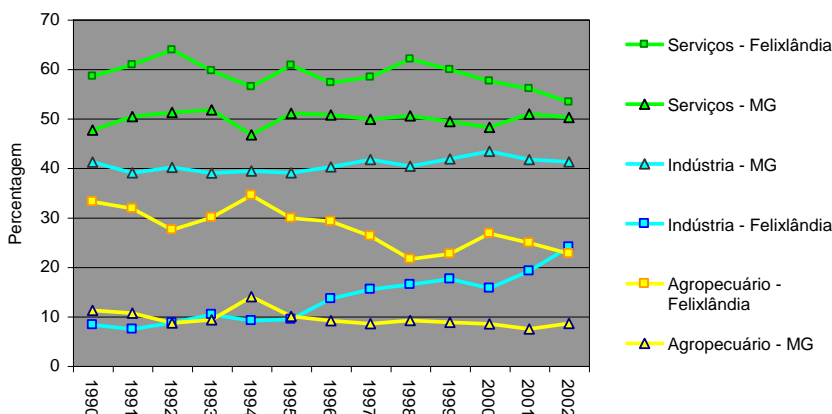
1.2.2 Contexto sócio-econômico e breve histórico da região

As áreas florestais da PLANTAR estão distribuídas por três municípios mineiros: Curvelo, Felixlândia e Morada Nova de Minas, todos situados ao Norte de Belo Horizonte. O município de Curvelo, considerado de médio porte, possui uma população de aproximadamente 70.000 habitantes, segundo Senso Demográfico de 2000 e estimativas regionais, indicando uma evolução nos últimos anos. Os demais municípios são considerados de pequeno porte; Felixlândia possui 12.784 habitantes, e Morada Nova de Minas, apenas 7.606 habitantes.

De acordo com os principais indicadores sócio-econômicos, os municípios de Felixlândia e Morada Nova de Minas apresentam muitas carências, com a economia voltada para as atividades de comércio, agropecuárias e florestais. Em ambos, o setor de comércio/serviços é o maior responsável pelo produto municipal, com uma participação um pouco acima da média estadual, que se encontrava em torno de 50 % do total no último ano da série, conforme Figuras 1 e 2.

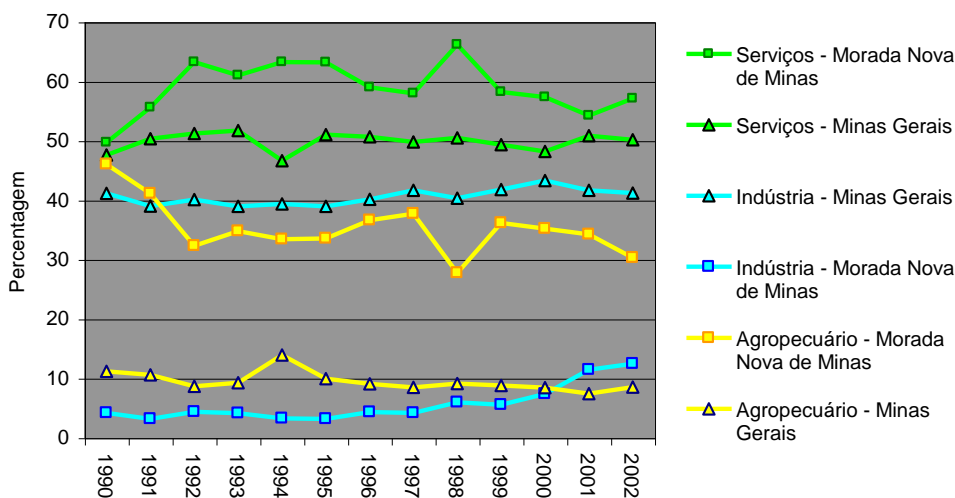
No município de Felixlândia, a indústria, segundo setor em importância no Estado e no Município em 2002, é pouco expressiva, com uma participação no PIB total igual a 24,0 %, enquanto que, no Estado, alcança 41,2 % (Figura 1). O setor, contudo, apresenta uma tendência de crescimento em participação, ao contrário da agropecuária, cuja parcela no PIB municipal se reduz de 33,2 % para 22,7 % no intervalo considerado. Este último valor, contudo, ainda é bem superior à média estadual para o setor, que foi de 8,6 % em 2002.

FIGURA 1. Evolução da distribuição percentual do Produto Interno Bruto (PIB) por setor de atividade econômica - Minas Gerais e Felixlândia - 1990 a 2002



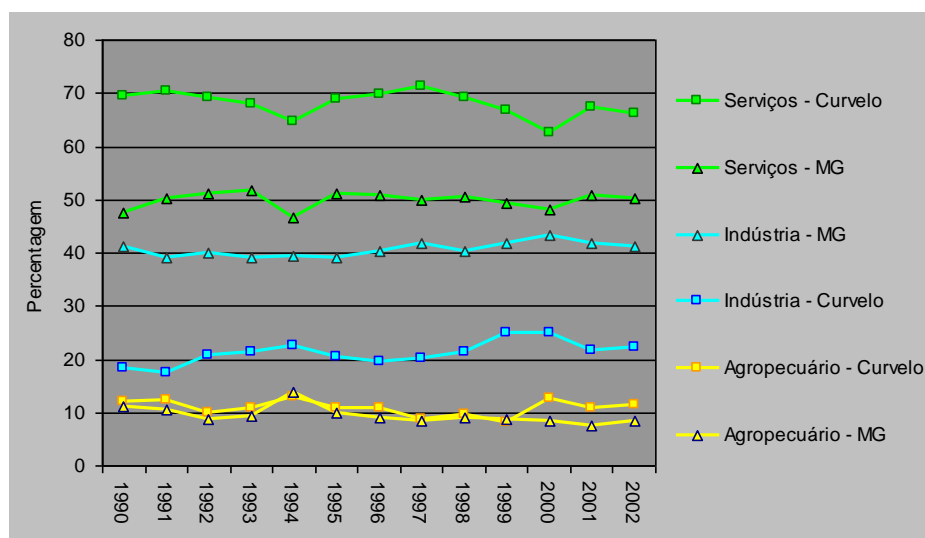
Já no município de Morada Nova de Minas, a porcentagem que o setor industrial representa (12,5 %), encontra-se bem abaixo de sua representatividade em Minas Gerais (acima de 40 %) (Figura 2). A agropecuária apresenta uma participação municipal ainda bem maior que no Estado, da ordem de 30,3 % contra 8,6 %, respectivamente.

FIGURA 2. Evolução da distribuição percentual do Produto Interno Bruto (PIB) por setor de atividade econômica - Minas Gerais e Morada Nova de Minas - 1990 a 2002.



No município de Curvelo, o setor de comércio/serviços, principal gerador de empregos, tem uma participação de aproximadamente 70 % do PIB, sendo superior que a média do Estado. Na indústria, ocorre o contrário, sendo que a porcentagem que o setor representa no total de Curvelo (20 %) encontra-se bem abaixo de sua representatividade em Minas Gerais (Figura 3). A agropecuária apresenta comportamento bem semelhante no Estado e Município, representando cerca de 10 % do PIB.

FIGURA 3. Evolução da distribuição percentual do Produto Interno Bruto (PIB) por Setor de Atividade Econômica – Minas Gerais e Curvelo – 1990 a 2002



Ainda, em relação aos indicadores sócio-econômicos, o valor total do PIB - Produto Interno Bruto - de Curvelo, em 2002, foi igual a R\$ 249.412.840,00, representando 0,2116 % do total estadual, uma participação bem menor que aquela do Município na população do estado (0,3779%). O resultado, em termos de PIB por habitante, é igual a R\$ 3.566,59, equivalente a uma média mensal de 1,49 salários mínimos. O mesmo valor, em salário mínimo, é verificado nos municípios de Felixlândia e Morada Nova de Minas, enquanto que a média estadual é de R\$ 6.369,72, ou 2,65 salários mínimos. De acordo com os dados do Censo de 2000, enquanto que cerca de 20,62 % dos trabalhadores no Estado recebem até 1 salário mínimo, em Curvelo, são 26,41 % (28,56 % em Morada Nova de Minas e 31,03 % em Felixlândia). Com relação aos maiores salários, no Estado de Minas Gerais, cerca de 1,35 % recebem mais de 20 salários mínimos, enquanto que, em Curvelo, são apenas 0,79 % (0,41 % em Morada Nova de Minas e 0,46 % em Felixlândia).

A região dispõe de várias organizações importantes que vêm negociando melhorias de salários aos trabalhadores, incluindo-se, entre elas, o Sindicato de Trabalhadores Rurais de Curvelo, que tem no seu quadro de associados um significativo número de empregados da Plantar, as associações de moradores das comunidades rurais que ficam no entorno da UMF MG-02 - Paiol de Baixo, Paiol de Cima, Meleiros e Canabrava, e, ainda, o Sindicato Rural de Felixlândia.

No que diz respeito à educação, a taxa de analfabetismo do Estado, entre os indivíduos maiores de 10 anos, é de 9,65 %. Em Curvelo, a taxa é de 9,59 %, ao passo que, em Felixlândia, 9,14 % e, em Morada Nova de Minas, 11,36 %. Os melhores níveis de educação são verificados na área urbana. Na zona rural, a média de anos de estudos não é suficiente nem para o término do antigo curso primário (quatro anos). O entorno do projeto Plantar é um pouco melhor que a área rural, propriamente dita.

Com relação à taxa de mortalidade infantil (relativa ao número de mortes de crianças com menos de 1 ano por mil nascidos vivos), as informações referem-se a 1998 (DATASUS). De acordo com os números, Morada Nova de Minas tem uma taxa de 17,45 mortes por mil nascidos vivos; em segundo lugar se encontra Curvelo, com 28,40 e, por último, Felixlândia, com 39,96.

Para avaliar a qualidade de vida da população, na área de influência dos plantios, são consideradas algumas informações levantadas no Censo Demográfico de 2000. Entre essas, está o acesso da população ao abastecimento doméstico de água. Como característica natural, o cerrado presente na região é um indicador de estiagem e, conseqüentemente, déficit hídrico. O problema da falta de água ou redução do volume disponível, presente em todas as comunidades rurais, aparece de forma mais veemente entre os proprietários residentes na cabeceira do córrego Buritis, em Felixlândia. A principal discussão refere-se ao açude que secou e que permaneceu seco mesmo durante o período de chuvas em 2004. Além da associação da falta de água e com o plantio de eucalipto, os residentes atribuem a redução no volume de água disponível, também, à implantação das bacias de contenção, construídas ao longo das plantações que, segundo os integrantes da comunidade, seguram a água que, anteriormente, escorria para o açude. Dessa forma, as empresas florestais se tornaram alvo de desconfiança, tendo que conviver com a oposição de parte da população que se sente ameaçada em suas atividades tradicionais.

Diante de todos os números apresentados, conclui-se que os municípios em questão apresentam vários problemas sociais.

1.3 MANEJO FLORESTAL DA EMPRESA

1.3.1 Uso do solo

As Unidades de Manejo Florestal certificadas da PLANTAR, localizadas no Planalto Central, na região de Curvelo / MG, somam um total de 33.949,13 ha. Desse total, 21.585,87 ha correspondem às áreas de efetivo plantio de eucaliptos, 7.088,35 ha são Reservas Legais, 2824,13 ha correspondem às áreas de conservação (áreas de preservação permanente e conservação), 450,46 ha estão disponíveis para plantio e 2.000,32 ha correspondem à infra-estrutura (estradas, sedes, etc.). Em todas as áreas cultivadas, a PLANTAR S.A. pratica o manejo florestal de ciclo curto de rotação fixa.

Toda a região de atuação da PLANTAR e o seu entorno são, reconhecidamente, de vocação florestal ou pecuária extensiva, sendo rara a utilização para atividades agrícolas.

As áreas do entorno constituem-se de pequenas e médias propriedades, onde a posse da terra é mansa e pacífica, observando-se apenas alguns casos de insatisfação por parte de vizinhos, especialmente com relação ao problema da escassez de água. Os eventuais impactos sócio-ambientais a serem considerados foram manifestos nas preocupações públicas, identificadas no processo de Consulta Pública, como apresentado no item 3.3.5.3.

1.3.2 Áreas fora do escopo de certificação

Em 1998, a PLANTAR decidiu submeter parte de suas florestas à avaliação para certificação FSC. A opção pela certificação parcial foi relacionada, na época, pela baixa exigência por produto certificado. As áreas avaliadas foram certificadas e, posteriormente, as demais áreas produtivas foram incluídas no escopo da certificação.

A empresa possui 5 (cinco) fazendas, adquiridas recentemente, fora do escopo da certificação, que perfazem uma área total de 1.271,74 ha. A PLANTAR está preparando toda a documentação legal (licenciamento ambiental do COPAM) e de comprovação de não conversão de florestas nativas das fazendas Varginha I e II (MG02), Extrema (MG02), Buriti do Meio (MG03) e Faz. WT (MG03).

1.4 PLANO DE MANEJO

1.4.1 Objetivos do Manejo

O Manejo Florestal da PLANTAR tem como objetivo produzir florestas de eucalipto, utilizando clones de alta produtividade para:

- a) Atender a demanda de carvão vegetal da Usina Siderúrgica do Grupo Plantar, localizada no distrito de Inhaúma, município de Sete Lagoas - MG;
- b) Atender a demanda de madeira da Unidade de Preservação de Madeira, localizada em Curvelo-MG, para a fabricação de postes, moirões, dormentes etc.;
- c) Reduzir as emissões de gases de efeito estufa por meio do estabelecimento de plantios sustentáveis de florestas de eucalipto para suprir o uso de carvão vegetal na produção de ferro primário.

1.4.2 Composição da floresta

A Plantar S/A Reflorestamentos, fundada em fevereiro de 1967, é a empresa que deu origem ao Grupo Plantar. Atuando sempre como empresa de engenharia florestal, a PLANTAR tem como foco do seu negócio a Gestão de Florestas, incluindo todas as práticas silviculturais, desde a administração do viveiro, passando pelo plantio e manutenção das árvores, até a formação completa da floresta, seja ela de eucalipto ou de pínus. Têm como clientes as principais indústrias nacionais de celulose, de painéis de madeira, indústrias siderúrgicas e de lápis.

Os empreendimentos certificados estão localizados na região Central do estado de Minas Gerais. No município de Curvelo, a PLANTAR atua desde a década de 1960; em Felixlândia e Morada Nova de Minas/Biquinhas, os plantios foram iniciados em 2000 e 2003, respectivamente. De 2006 a 2008, novas propriedades foram adquiridas pela PLANTAR e serão objetos de avaliação na auditoria anual de 2009. Atualmente, a área total certificada é de 33.949,13 ha, assim distribuídos:

Propriedade/ Município		Classificação - Uso e Ocupação do solo					Outros* (ha)	Total (ha)
		Áreas de plântio (ha)	Áreas de Conservação/Preservação (ha)					
			RL	APP	AC			
UMF MG02	Faz. Buenos Aires e Outras em Curvelo	9.401,17	2.894,50	295,14	307,23	969,55	13.867,59	
UMF MG03	Faz. Jacaré, Felixlândia	6.240,01	2.148,92	223,98	941,75	576,99	10.131,65	
	Faz. Riachão, Felixlândia	45,21	130,00	28,81	0,00	450,46	654,48	
UMF MG04	Faz. Buriti Grande, Morada Nova de Minas e Biquinhas	5.328,48	1.770,92	732,97	289,20	453,78	8.575,35	
	Faz. Vitória/Guariba, Morada Nova de Minas	571,00	144,01	5,05	0,00	0,00	720,06	
TOTAL		21.585,87	7.088,35	1.285,95	1.538,18	2.450,78	33.949,13	

* aceiros, pesquisa florestal, infra-estrutura, represas (área inundada), infra-estrutura, cascalheira = 0,40 ha; área de pastagem para plantio.

A UMF MG-02, localizada nos municípios de Curvelo e Felixlândia, é uma das primeiras unidades estabelecidas pela PLANTAR. Por concentrar uma série de atividades da empresa como plantios florestais, produção de mudas e diversas atividades ligadas à pesquisa florestal, esta unidade é de grande importância no conjunto dos empreendimentos do Grupo Plantar.

A UMF MG-03, localizada em Felixlândia, é composta pelas Fazendas Jacaré e Riachão. A Fazenda Jacaré, com área de 10.131,65 ha, foi adquirida em setembro de 2000 da Veragro (Atasa Participações e Empreendimentos Ltda.), sendo que a escritura e o registro foram lavrados em fevereiro de 2002. A Fazenda Riachão, com área de 654,48 ha, foi adquirida de Moacir José Coelho, com escritura e registro lavrados em julho de 2002. As duas propriedades somadas totalizam 10.786,13 ha. Em 2005, houve uma permuta de área com Geraldo Paulo Laborão, não alterando a área total da UMF.

A UMF MG-04 está localizada nos municípios de Morada Nova de Minas e Biquinhas e é composta pelas Fazendas Buriti Grande e Vitória/Guariba. A Fazenda Buriti Grande foi adquirida pela Plantar S.A. em maio/2002, através de Contrato de Compra e Venda firmado entre a Plantar S.A. e a SUZ Participações Ltda. A propriedade Buriti Grande, com área documental de 7.754,87 ha, constatou-se, após o georeferenciamento (INCRA), que abrange uma área de 8.575,35 ha. A propriedade era ocupada pela Veragro, cuja principal atividade era a bovinocultura de corte. O plantio, utilizando exclusivamente as áreas ocupadas por pastagens, iniciou-se em outubro/2003 e foi concluído em junho/2005, totalizando 5.328,48 ha. Em março/2005, a PLANTAR firmou, com a Edisa Empreendimentos Dias Santos Ltda., um Contrato Particular de Promessa de Permuta de Imóvel Rural, referente à fazenda Vitória/Guariba, com área de 720,06 ha. O plantio na área teve início em julho/2005 e foi finalizado em janeiro/2006. Atualmente, a UMF MG-04 tem área total de 9.295,41 ha.

1.4.3 Sistema silvicultural

A utilização de técnicas silviculturais modernas, aliadas ao desenvolvimento de projetos de pesquisa, tem proporcionado melhorias significativas nas atividades florestais (operacionais e produtividade). Essas melhorias são observadas através dos resultados obtidos nos monitoramentos realizados pela empresa.

O desenvolvimento da floresta é acompanhado a partir do segundo ano de plantio até a colheita da madeira, através de inventário contínuo (anual). Esse processo resulta no Incremento Médio Anual (IMA), que indica as intervenções a serem realizadas, controla e projeta os estoques de madeira e aponta a produtividade futura.

1.4.4 Sistema de manejo

Silvicultura

As atividades silviculturais adotadas nas UMFs caracterizam-se pelos seguintes padrões tecnológicos:

Supressão da vegetação: - manutenção de resíduos em campo, sem prática de queima, através de capina química. Plantios realizados em áreas de pastagens artificiais.

Estradas e aceiros: - manutenção com grades leves e roçadeiras, adoção de técnicas de conservação de solo e água.

Preparo de solo: - sulcamento de linhas, controle de vegetação por capina química e incorporação de fosfato na linha de plantio.

Adução: - aplicação parcelada, em sulco no plantio e na cova como cobertura.

Plantio: - em sulcos, com marcação e plantio mecanizados.

Produção de mudas: - reprodução por clonagem de híbridos, através de microestaquia em tubetes.

Material genético: - clones de híbridos selecionados para a região e jardim clonal cultivado em canaletas.

Irrigação: - irrigação nas covas e plantio contínuo.

Combate a formigas: - uso de inseticidas à base de sulfluramida e deltametrina (iscas e pó).

Combate aos cupins: - uso de inseticidas à base de fipronil e aplicação por imersão das mudas.

Capina: - capina química direcionada, usando-se herbicida pós-emergente.

Controle de lagartas desfolhadoras: - uso de inseticidas biológicos (*Bacillus thuringiensis*) mediante aplicação localizada.

O sistema de manejo das florestas da PLANTAR está definido para ser operacionalizado em dois ciclos de sete anos cada um, com colheitas previstas para o sétimo, décimo quarto ano após o plantio. Os plantios são, normalmente, realizados em espaçamento de 3 m x 3 m, resultando em 1.111 árvores por hectare e 9 m² por planta.

O manejo florestal é executado segundo os princípios de cultivo mínimo que, entre outras coisas, procura preservar e manter a integridade ambiental por meio das seguintes práticas:

- Preparo do solo com uso de técnica que procura alterar o mínimo de sua estrutura física, de modo a prevenir a erosão e, conseqüente, o assoreamento dos cursos de água;
- Plantios em curvas de nível e/ou plantio cortando o sentido de maior declive em regiões acidentadas que, também, previne a erosão e o assoreamento dos cursos de água;
- Não utilização de práticas de queimadas;
- Uso mínimo e adequado de defensivos agrícolas, dentro dos critérios recomendados para a proteção à saúde humana e ao meio ambiente definidos por lei e acordos internacionais;
- Monitoramento do solo com reposição dos nutrientes consumidos pela floresta plantada, prevenção da erosão e de alterações na estrutura física;
- Redução do tráfego de máquinas e veículos nas áreas de colheita, evitando, assim, a compactação do solo, visando facilitar o abastecimento dos lençóis freáticos pelas águas pluviais;
- Os restos da colheita florestal (folhas e galhada) são deixados no solo, formando uma cobertura protetora e permitindo a ciclagem dos nutrientes da planta.

Colheita de Madeira

A colheita florestal semi-mecanizada é gerida pela Plantar S.A. e tem como objetivo atender a demanda de madeira da Unidade de Preservação. A colheita semi-mecanizada é composta pelas seguintes etapas:

- corte: corte direcional das árvores pré-selecionadas feito com motosserra. Após a derruba da árvore, é realizado o desgalhamento que consiste no corte com machado dos ponteiros e galhos, rentes ao fuste. Em seguida, é realizado o traçamento que consiste em cortar a árvore em toras de tamanhos variados, com auxílio de gabarito. O enleiramento, no interior do talhão, é realizado manualmente (para peças mais leves – até 2,2 m) e com grua, no caso de peças mais pesadas. O enleiramento consiste em acomodar a madeira traçada e desgalhada em pequenas pilhas, organizadas segundo o tamanho da peça.

O descasque é realizado com uma descascadeira acoplada a um trator. As cascas geradas pela atividade são deixadas no campo.

O baldeio da madeira colhida para postes (peças de maior diâmetro e comprimento) são arrastadas com trator adaptado com chassi de subsolador. A madeira colhida para postes e moirões é baldeada com auto-carregável para o aceiro ou com trator/carreta de chapa, carregada manualmente. A madeira estocada no aceiro é transportada com grua e caminhões para a Unidade de Preservação de Madeira.

A colheita mecanizada tem como objetivo abastecer as unidades de carbonização e é efetuada mediante:

- Corte com Feller Buncher
- Baldeio com Skidder;
- Traçamento com garra-traçadora;
- Carregamento com grua.

A carbonização consiste na decomposição da lignina, hemicelulose e celulose, que compõem a madeira, pela ação do calor, resultando em carvão vegetal e gases pirolenhosos. O carvão é oriundo, principalmente, da lignina e os gases são produzidos a partir da decomposição da estrutura celulósica. Em material lenhoso seco (anidro), em

temperaturas maiores que 270° C, a reação de carbonização é exotérmica e o processo de carbonização é auto-suficiente em termos energéticos.

Em material seco ao ar, nas condições climáticas da área do empreendimento, o consumo de madeira para fornecer calor ao processo de carbonização é inferior a 4 % do peso enforado, podendo-se, portanto, conseguir um bom rendimento na transformação. Nos processos industriais, sem o aproveitamento dos gases pirolenhosos (tecnologia utilizada no Brasil), parte do material enforado é queimado, de forma controlada, para fornecer calor ao processo, sendo necessário observar, constantemente, a evolução dos gases para se evitar o excesso de ar no interior do forno e, conseqüente, a queima do carvão produzido.

São utilizados fornos de alvenaria, construídos com tijolos de barro cozido. Todas as unidades de carbonização são do tipo "JG". Estes fornos possuem uma chaminé e uma única porta para carga de lenha e descarga de carvão vegetal. Estes fornos apresentam um corpo cilíndrico e uma copa de meia esfera, estruturada por cinta de aço. Estes fornos têm capacidade média de 8 m³ de lenha, podendo variar até 10,5 m³) e requerem baixo investimento. Estas características possibilitam a montagem de carvoarias próximas à fonte de biomassa, causando baixos impactos no custo do transporte e nas emissões atmosféricas que podem ficar restritas ao ambiente florestal. A floresta serve de cortina contra a fumaça para que esta não afete as propriedades vizinhas, aglomerações residenciais, rodovias e estradas.

A madeira cortada é deixada empilhada fora do talhão, ou na carvoaria, por períodos variando de 90 a 120 dias, dependendo da época do ano, para que seque até atingir umidade menor que 25 % (em peso), reduzindo, assim, o consumo de biomassa no processo de carbonização. Quanto menor a umidade, maior será o rendimento da carbonização e melhor a qualidade do carvão, em termos de geração de finos.

Após secagem, a madeira é transportada diretamente para o forno, empilhada em frente à porta de abastecimento para, posteriormente, ser empilhada dentro do forno. O transporte da madeira do talhão para a carvoaria é feito com caminhões ou carretas puxadas por trator.

Planejamento Ambiental

Seguindo as diretrizes do gerenciamento ambiental da PLANTAR, o planejamento ambiental visa orientar e fornecer subsídios técnicos à área operacional das Unidades Florestais, com a finalidade de atender a legislação ambiental e os conceitos ambientais aplicados às diferentes atividades da empresa.

a) Definição das áreas destinadas à conservação

São identificadas e quantificadas todas as áreas destinadas à preservação ambiental, divididas nas seguintes categorias:

- Áreas de Preservação Permanente

As áreas de preservação permanente são identificadas em mapa e demarcadas em campo, com a finalidade de evitar qualquer tipo de impacto;

- Área de Dificuldade Operacional

O Setor de Planejamento, em conjunto com a área Ambiental, promove visitas de campo para identificar possíveis áreas que apresentem dificuldades operacionais, bem como áreas muito acidentadas, áreas cujo acesso requeira passagem pelas APP, afloramentos rochosos etc. Essas áreas são incorporadas às áreas de conservação.

- Áreas de Interesse Ambiental

São áreas para interligar fragmentos, formação de pequenos corredores, etc.

b) Proteção de Fragmentos de Mata Nativa

Todos os fragmentos, independentemente do tamanho, devem ser contemplados no mapa de planejamento, com o objetivo de localizar e assegurar a mitigação dos efeitos de bordas. Atualmente, são deixadas faixas de eucaliptos em pé, visando evitar atritos mecânicos.

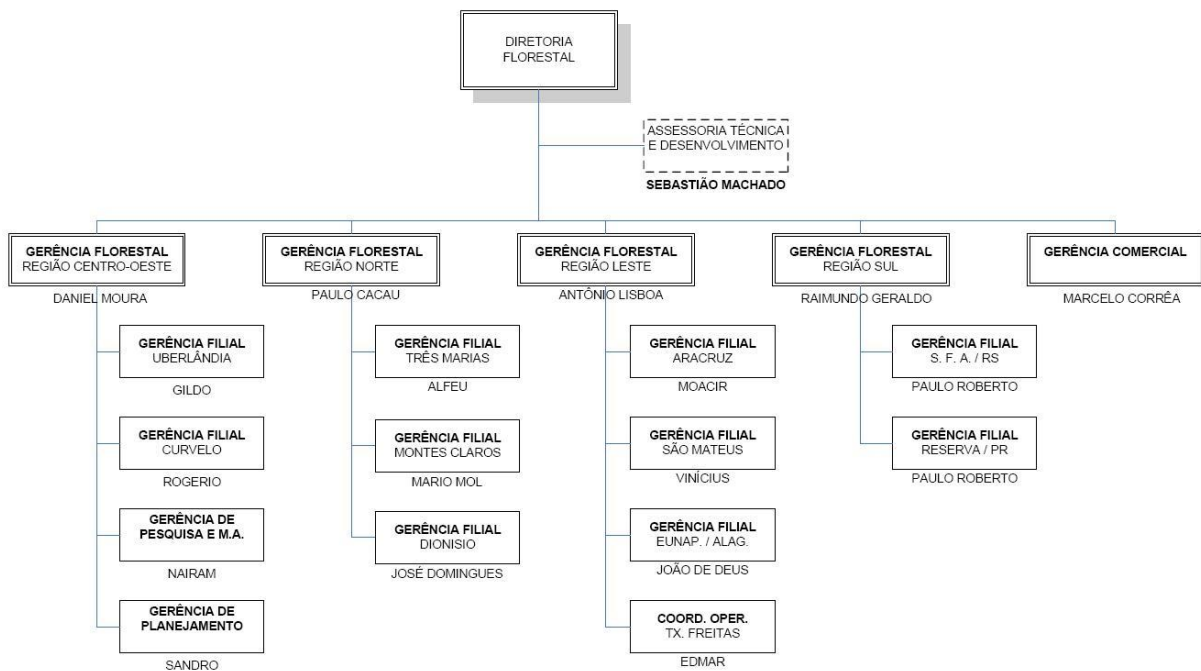
c) Forma de recuperação das áreas de conservação

São recomendadas formas de recuperação das áreas de conservação, incluindo plantio de espécies nativas, regeneração natural e outras.

d) Áreas com restrição à aplicação de pesticidas

São definidas áreas com restrições de uso de pesticidas como, por exemplo, áreas de captação de água, etc.

Estrutura Organizacional da Diretoria Florestal



O organograma da PLANTAR tem duas diretorias, sendo uma de Operações e a outra Administrativo-Financeira. Na Diretoria de Operações, existem quatro gerências, de Operações Regionais. As gerências de Suprimentos, Qualidade, Desenvolvimento Socioambiental e RH estão ligadas à Diretoria Administrativa e Financeira.

Cada gerência operacional tem suas Unidades de Serviço com uma seção de pessoal, de compras, de qualidade, de administração e de segurança. Essa estrutura permite uma administração descentralizada, provendo os gerentes regionais de grande autonomia.

1.4.5 Sistema de monitoramento

A PLANTAR realiza os monitoramentos, apresentando seus resumos executivos quanto aos seguintes parâmetros:

- Uso racional de pesticidas (consumo anual total, por hectare e por unidade florestal).
- Monitoramento de pragas e doenças (no viveiro e nos plantios).
 - ❖ Formigas cortadeiras.
 - ❖ *Costalimaita ferruginea* e algumas espécies de lagartas desfolhadoras.
- Qualidade da água do viveiro
- Consumo de água no viveiro e nos plantios
- Monitoramento de Acidentes de trabalho: com e sem afastamento, pessoal próprio e de empresas prestadoras de serviço.
- Rotatividade de mão-de-obra.
- Cumprimento da legislação trabalhista e tributária pelas eventuais empresas prestadoras de serviço contratadas.
- Listagem das espécies de fauna e da flora identificadas.
- Programa de monitoramento da flora (parcelas permanentes)
- Programa de monitoramento da fauna ameaçada (ex., Guariba, *Allouatta caraya*)
- Projeto de Educação Ambiental (trilha ecológica, visitação)
- Monitoramento de Microbacias, em especial a do córrego Riacho Fundo, em Felixlândia.
- Programa de monitoramento de recuperação de área degradada (cascalheira)
- Estatísticas anuais de incêndios florestais por unidade florestal, por foco de incêndio e a área afetada.
- Inventário florestal apresentando volumes medidos e prognósticos de produção, por ano e por unidade de manejo.
- Rendimentos operacionais.
- Qualidade do plantio de mudas (mecanizado, semi-mecanizado e manual)
- Rendimentos em produtos.
- Levantamento e monitoramento dos impactos sociais.
- Monitoramento da fertilidade do solo
- Monitoramento nutricional das plantas

1.4.6 Estimativa da máxima produção sustentada

A utilização de técnicas silviculturais modernas (produção de mudas, plantios e condução dos povoamentos), desenvolvidas nos últimos anos, introduziu significativas melhorias nas atividades florestais, quando comparadas aos processos convencionais adotados anteriormente. O reflexo desta evolução pode ser observado tanto em termos ambientais, quanto em relação à produtividade florestal.

O monitoramento da fertilidade dos solos e das condições nutricionais das plantas, por ciclo de produção, tem melhorado, significativamente, a produtividade das florestas da PLANTAR. As práticas de “cultivo mínimo” adotadas pela empresa reduziram os problemas relacionados ao revolvimento excessivo dos solos, com reflexos diretos na

redução dos processos erosivos e de assoreamento dos cursos de água, pela redução na geração de sedimentos. Foram eliminadas, também, as práticas de queima de resíduos florestais em campo, com a adoção de técnicas que permitem a incorporação desta biomassa ao solo, melhorando a estrutura e as condições de fertilidade em toda a área de plantio.

Por outro lado, a evolução das técnicas de melhoramento de plantas, incluindo a hibridação controlada, a reprodução clonal das mudas e a seleção de materiais resistentes às pragas, doenças e às variações hidro-climáticas, associadas às práticas de fertilização adequadas aos cultivos florestais, possibilitou grandes avanços em produtividade dos plantios, com reflexos econômicos significativos para a empresa. Espera-se, de maneira geral, atingir produtividade florestal comercial maior que 35 m³/ha.ano nos plantios realizados a partir de 2003.

A evolução da produtividade dos plantios da empresa reflete o esforço que se tem despendido na tecnologia de clonagem e melhoramento genético, apresentando valores crescentes, conforme o Quadro que segue.

Evolução da Produtividade Florestal na PLANTAR					
Ano	1970	1980	1990	2000	2008
Volume estimado de produção (m³/ha/ano)	17,00	17,00	23,00	38,00	46,00

1.4.7 Estimativa atual e projetada da produção

Abaixo é apresentada uma tabela de prognose do volume a ser produzido pelas Unidades de Manejo da Plantar para abastecer as Unidades de Carvoejamento, considerando ciclos médios de 7 anos e os volumes requeridos pela Usina Siderúrgica

Ano	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Volume requerido	852.479	739.788	850.149	739.788	852.479	739.788
Volume prognose	809.327	756.307	843.824	1.732.476	1.850.095	1.736.645

1.4.8 Uso de Pesticidas

No Quadro que segue estão relacionados os pesticidas utilizados pela PLANTAR na implantação de suas florestas e no viveiro de mudas.

Na lista encontram-se três produtos proibidos pelo FSC em 2007 (Fipronil, Deltamethrina e sulfluramida). Entretanto, de acordo com as normas, a empresa solicitou derrogação para uso dos mesmos e aguarda resultado da avaliação do FSC. A empresa solicitou, também, derrogação para uso do princípio ativo triadimenol.

A PLANTAR possui procedimentos detalhados (IT/SIL 04 e 05, “IT/VIV-06 Controle de Pragas, Doenças e Plantas Invasoras em Viveiro”) para uso de cada produto, bem como procedimentos que prevêm a incorporação de novos produtos às práticas

florestais e a proibição do uso e/ou teste de pesticidas que contenham, em sua formulação, qualquer produto químico banido pelo FSC.

A aplicação de pesticidas é realizada de modo controlado, monitorando-se a quantidade aplicada por hectare (no campo) ou por mudas (viveiro), de acordo com a necessidade. Todos os trabalhadores são treinados para a atividade e utilizam todos os equipamentos de segurança correspondentes. Toda aplicação é realizada com os devidos cuidados para reduzir os riscos à saúde dos trabalhadores e ao meio ambiente.

Relação dos pesticidas utilizados pela PLANTAR

Nome Comercial	Princípio Ativo	Classe	Classificação toxicológica	Especificações de Uso
Atta Mex-S NA	Sulfluramida	Formicida	IV	Campo e durante todo o ciclo da floresta
Confidor	Imidacloprido	Inseticida/Cupinícida – controle do pulgão	IV	Apenas em áreas com ataques de cupim de raiz e/ou colo de planta
Decis R 25 CE	Deltamethrina	Inseticida	III	Viveiro de produção de mudas e áreas com alta infestação
Dipel PM	<i>Bacillus thuringiensis</i>	Inseticida biológico	IV	Viveiro de produção de mudas e áreas com alta infestação.
Orthene	Acefato	Acaricida	IV	Viveiro de produção de mudas
Orthus		Acaricida	II	Viveiro de produção de mudas
Folicur 200 CE		Fungicida	III	Viveiro de produção de mudas
Bayfidan		Fungicida	II	Viveiro de produção de mudas
Kumulus		Fungicida	III	Viveiro de produção de mudas
Du Fol	Éter poliglicólico de nonilfenol	Espalhante adesivo	III	Campo
Fordor 750 wg	Isoxaflutole	Herbicida	III	Campo
K-othrine 2p NA	Deltamethrina	Formicida	IV	Campo
Orthene 750 BR	Acefato	Inseticida	IV	Campo
Scout	Glifosate	Herbicida	IV	Campo
Trop	Glifosate	Herbicida	IV	Campo
Tuit	Fipronil	Inseticida	II	Campo
Confidor 700 WG	Imidacloprido	Inseticida	IV	Campo

2.0 PADRÕES UTILIZADOS NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O padrão utilizado no processo de re-certificação da **PLANTAR** foi o Padrão Interino da SCS para Certificação de Manejo de Plantações Florestais no Brasil, versão 01, novembro de 2007. Este padrão é, na maior parte, baseado no Padrão FSC para Plantações Florestais no Brasil (versão 9.0), o qual foi aprovado pelo FSC Brasil, mas ainda deverá ser aprovado pelo FSC Internacional. O padrão pode ser encontrado no “site” da SCS: http://www.scscertified.com/forestry/forest_programmat_fm.html.

3.0 O PROCESSO DE AVALIAÇÃO

3.1 DATAS DE AVALIAÇÃO

- Reunião pública: 10 de março de 2008
- Auditoria de campo: 10 a 14 de março de 2008

3.2 EQUIPE DE AVALIAÇÃO

Dra. Vanilda R. S. Shimoyama, Engenheira florestal formada pela USP, M. Sc. ESALQ/USP e doutora pela UFPR na área de Tecnologia de Madeira. Com mais de vinte anos de experiência profissional, tem atuado como pesquisadora, consultora e prestadora de serviços para o setor privado no Brasil. No setor florestal, desenvolveu, implantou e conduziu programas de qualidade nas atividades florestais, assim como pesquisa para aumento da produtividade florestal e melhoria da qualidade da madeira. Tem atuado na área de colheita florestal há mais de sete anos. No setor ambiental, realizou estudos e desenvolveu programas para minimização dos impactos ambientais causados pelas atividades florestais; desenvolveu e implantou programa de gerenciamento de resíduos gerados nas atividades florestais, bem como normas para utilização de produtos químicos e introdução de novos produtos; coordenou estudos de fragmentos naturais e projetos de recuperação de áreas degradadas. Na área social, desenvolveu programas de qualificação de recursos humanos (treinamentos e reciclagens), envolvendo os temas produtividade, qualidade, segurança no trabalho e meio ambiente; desenvolveu projetos, implantou e executou programas de educação ambiental na região Norte Pioneira do Estado do Paraná. No setor industrial, desenvolveu e implantou programas de Integração Floresta x Indústria, visando à melhoria da qualidade do produto final e à redução de custos de produção, além de estudos e programas de adequação e otimização de matérias-primas. Participou, pela SCS, do processo de certificação / re-certificação de 08 unidades de manejo florestal, envolvendo plantações florestais e florestas naturais, tendo realizado 32 auditorias. Participou de vários processos de certificação de cadeia de custódia, realizando mais de 80 auditorias (região norte, sul, sudeste e centro oeste do Brasil).

Marcelo Maisonette Duarte, Biólogo formado pela UFRGS, com mais de 20 anos de experiência profissional, possui mestrado em Ecologia pela UFRGS. É doutor em Ciências, com ênfase em Ecologia e Recursos Naturais pela UFSCar. Atualmente, é chefe da Seção de Conservação e Manejo do Museu de Ciências Naturais, órgão da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. É, também, professor universitário há mais de 15 anos, tendo atuado em diversas instituições como UFRGS, UNISC, UNISUL, FACCAT, lecionando disciplinas de

graduação e pós-graduação na área da Ecologia, já tendo orientado dezenas de alunos de graduação, especialização e mestrado. Atualmente, leciona as disciplinas de Gestão Ambiental e Responsabilidade Social e de Fundamentos de Ecologia, na FACCAT, Faculdades Integradas de Taquara, onde, também, coordena projetos de Educação Ambiental. É editor chefe de dois periódicos científicos: Iheringia, Série Zoologia (Qualis A – CAPES) e Revista Colóquio-FACCAT. Atua há dois anos como conselheiro do CONSEMA-RS, Conselho Estadual do Meio Ambiente do Rio Grande do Sul e da CECA-RS, Câmara Estadual de Compensação Ambiental do Rio Grande do Sul. Coordena o grupo de pesquisa de fauna cinegética do Rio Grande do Sul. Coordenou, também, diversos estudos para a elaboração dos Planos de Manejos de unidades de conservação de proteção integral. Atua, também, como consultor ambiental de empreendimentos agrosilviculturais no extremo sul do Brasil.

M.Sc. Carlos Hugo Rocha, Engenheiro agrônomo, formado pela Universidade Federal do Paraná, M. Sc. pela mesma Universidade na área de Manejo e Conservação dos Solos; doutorando pelo Department of Human Dimensions of Natural Resource – Warner College of Natural Resources - Colorado State University. É Professor Assistente IV no Departamento de Ciência do Solo e Engenharia Agrícola da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e ministra disciplinas como Recursos Naturais Renováveis, Agricultura Alternativa e Geoprocessamento, Planejamento Regional e Ambiental Estudo de Impactos Ambientais. Como pesquisador, atua nas áreas de Conservação da Natureza; Manejo de Áreas Protegidas; Dimensões Humanas aplicada ao Manejo dos Recursos Naturais; Planejamento e Manejo Integrado da Paisagem; Ecologia da Paisagem; Biologia da Conservação; Estratégias para o Manejo Colaborativo e Conservação da Natureza; Agricultura Familiar, Agroecológica e Orgânica. Foi membro do Conselho Administrativo do NUCLEAM/UEPG – Núcleo de Estudos em Meio Ambiente da Universidade Estadual de Ponta Grossa de 1991 a 1997; ocupou o cargo de Secretário Municipal de Turismo e Meio Ambiente (SMTMA), desenvolvendo entre os vários trabalhos, a Implantação de Sistema Integrado Municipal para o Planejamento Ambiental Urbano. Junto à Acarpa/Emater-PR desenvolveu trabalho de Extensão Rural junto a propriedades de agricultura familiar na região sul do estado do Paraná (Floresta Ombrófila Mista), com ênfase no manejo dos recursos naturais, conservação dos solos e desenvolvimento rural integrado. Como consultor, tem desenvolvidos importantes projetos sócio-ambientais para a região dos Campos Gerais, no Estado do Paraná.

Dr. Jarbas Yukio Shimizu, Engenheiro florestal, formado pela Universidade Federal de Viçosa, M. Sc. em Ciências Florestais pela Universidade da Flórida (EUA), Ph. D. em Genética Florestal pela Universidade Estadual da Carolina do Norte (EUA) e pós-doutorado em Genética de Populações pela Universidade Estadual de Oregon (EUA). Outros treinamentos incluem aperfeiçoamento em conservação de germoplasma florestal e micropropagação de espécies florestais no Japão, conservação e uso de recursos fitogenéticos na Espanha e curso intensivo de Auditor Líder em Sistema de Gestão Ambiental no Brasil. Sua experiência profissional de mais de 30 anos inclui atividades como contraparte brasileiro no Projeto de Desenvolvimento e Pesquisa Florestal no convênio IBDF/PNUD-FAO e, posteriormente, como pesquisador da Embrapa Florestas, atuando nas áreas de silvicultura, melhoramento genético florestal e conservação de germoplasma florestal, onde liderou diversos projetos de conservação e melhoramento genético, tendo assumido o posto de Chefe Adjunto Técnico do Centro Nacional de Pesquisa de Florestas. Tem atuado, também, como consultor em melhoramento florestal e silvicultura de espécies de rápido crescimento para instituições oficiais de pesquisa florestal e empresas florestais no Brasil e em outros países como Uruguai, Chile, México e Moçambique. Tem ministrado cursos intensivos de melhoramento florestal na Universidade Nacional da Colômbia e na Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO-Campus de Irati), PR, além de atuar como orientador, co-orientador e componente de bancas de exame de tese de diversos estudantes de mestrado e doutorado em Engenharia Florestal da Universidade Federal do Paraná.

3.3 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação do processo de re-certificação das florestas plantadas da PLANTAR iniciou-se com uma Consulta Pública realizada em janeiro de 2008. Foram notificados, através de e-mails e via correio, o FSC e inúmeras instituições ambientais, sociais e econômicas com atuação local, regional e nacional. No dia 10 de março do mesmo ano, foi realizada uma Reunião Pública no município de Curvelo, com a participação representativa das partes interessadas da região, principalmente dos municípios de Curvelo, Felixlândia e Morada Nova de Minas.

A equipe multidisciplinar de auditores especializados nas áreas florestal, ambiental, econômica e social iniciou a auditoria principal verificando a documentação e os procedimentos formais referentes ao manejo. Nos trabalhos de campo, todos os auditores verificaram os procedimentos operacionais de colheita florestal, planejamento, derrubada, transporte e segurança do trabalho, bem como a avaliação de aspectos ambientais e sociais, conforme o itinerário descrito no item 3.3.1.

No último dia de avaliação, os auditores se reuniram para analisar as informações levantadas durante os trabalhos de campo, confrontando-as com os Princípios, Critérios e Indicadores dos Padrões Interinos de Certificação de Plantações da SCS. Ao final, foram elaboradas CAR's maiores, CAR's com prazos determinados para cumprimento e recomendações, as quais foram apresentadas à direção e à equipe técnica da empresa na reunião de encerramento.

3.3.1 Itinerário

1ª ETAPA – AUDITORIA DE CAMPO

Data	Fazenda	Região	Consultor
10/03/08	Reunião com a administração da empresa Análise da documentação (programas, mapas, projetos, etc.) Reunião Pública em Curvelo	MG02	Todos
11/03/08	Faz. Buenos Aires, Projeto Lagoa do Capim e Faz. Jacaré.	MG02 e MG03	Vanilda Jarbas
	Fazendas Varginha I e II Área de recuperação da cascalheira Visita às propriedades lindeiras (Sr. Salmen e Sr. Itamar) Mata dos Guaribas (trilha para E.A.) Corredores ecológicos	MG02	Marcelo
	Viveiro de mudas Sistematização dos dados da Reunião Pública Visita à Unidade de Carbonização - entrevista com trabalhadores Visita à comunidade lindeira (Srs. Salmen e Itamar) Procedimentos de controladoria, comunicação e programas sociais	MG02 e MG03	Hugo

12/03/08	Faz. Buriti Grande e Faz. Vitória/Guariba;	MG04	Vanilda Jarbas
	Fazenda Extrema Fazenda Buriti do Meio Fazenda WT Reserva do Meleiro	MG02 e MG03	Marcelo
	Fazenda Buenos Aires Projeto Lagoa do Capim Visita à comunidade escolar rural - programas desenvolvidos em parceria com PLANTAR Entrevistas com moradores de comunidades lindeiras	MG02 MG03 Curvelo	Hugo
13/03/08	Documentação – Programa de medicina e segurança do trabalho; resultados de monitoramentos; Planejamento e cadastro florestal.	MG03	Vanilda
	Viveiro Clonal Córrego da Boa Morte	MG02	Marcelo Jarbas
	RH / treinamento Entrevistas com lideranças locais	MG03 Curvelo	Hugo
	Avaliação de desempenho da PLANTAR e apresentação dos resultados		Todos

2ª ETAPA – VERIFICAÇÃO DO CUMPRIMENTO DAS CARs MAIORES

A Plantar implementou todas as CARs Maiores e enviou aos auditores documentação comprovando as ações corretivas adotadas. Os auditores avaliaram a documentação e concluíram que as ações corretivas requeridas foram cumpridas (item 4.2).

3.3.2 Avaliação do sistema de manejo

Os aspectos sociais foram avaliados através de levantamentos de dados primários e secundários relativos às diversas instâncias representativas da sociedade civil local e regional, além dos órgãos públicos relacionados ao meio ambiente e à atividade florestal. Foi dada atenção, também, às condições de trabalho, incluindo segurança, treinamento, transporte, alimentação, pagamentos, recolhimentos e cumprimento da legislação. Para tanto, foram entrevistados tanto os trabalhadores próprios no local onde desenvolviam suas atividades quanto os funcionários das empresas prestadoras de serviços. Particular cuidado foi dado às entrevistas com lideranças locais e institucionais, com vizinhos da empresa e com representantes da população que vive próxima às áreas da PLANTAR em Curvelo.

Para a análise dos aspectos ambientais, foram realizadas, pelo auditor Marcelo Maisonette Duarte, visitas orientadas, identificando e vistoriando o material cartográfico fornecido pela Empresa e verificando a sua veracidade em campo, observando a ocorrência ou não de irregularidades ambientais. Nessas visitas, deu-se maior atenção às áreas protegidas pela legislação, tais como as Áreas de Preservação Permanente e as áreas definidas como Reserva Legal. O objetivo foi de verificar se essas situações protegidas pela legislação florestal não estavam sendo objeto de alguma atividade de

produção, como cultivo de eucalipto, outra cultura ou algum tipo de perturbação antrópica promovido pela empresa, por vizinhos ou pela população em geral, como a abertura de estradas de serviço, descarga de águas superficiais, extrativismo seletivo, caça predatória ou qualquer outra ação de degradação. Amostras de áreas de remanescentes da vegetação natural foram visitadas para avaliar o grau de degradação e a eficiência das ações de proteção e ou de conservação. Áreas onde estão sendo implantados os corredores ecológicos, áreas em recuperação e áreas com potencial para floresta de alto valor de conservação, também, foram vistoriadas. Foi dada atenção especial para as ações de manutenção de estradas internas para verificar os procedimentos dessa atividade e seus impactos sobre os corpos d'água e os remanescentes de vegetação natural. Áreas onde estão sendo desenvolvidos programas de monitoramento da fauna nativa e ações de educação ambiental (trilhas ecológicas), também, foram visitadas.

Para a análise dos aspectos florestais, foram realizadas visitas orientadas às UMFs acima listadas, incluindo aquelas onde estavam ocorrendo as operações florestais como o inventário, preparo de solo, plantio, irrigação, combate à formiga, aplicação de herbicidas, colheita, rebaixamento de tocos, arraste e transporte. Outras áreas escolhidas foram aquelas nas quais as operações já haviam sido realizadas para a avaliação dos impactos causados. Foram avaliados, também, os sistemas de planejamento, controles de produção florestal e custos, cadastros e base cartográfica, além da verificação de toda a documentação pertinente.

3.3.3 Seleção das UMF Avaliadas

AUDITOR	FAZENDAS (UMFs)
Vanilda	Faz. Buenos Aires, Projeto Lagoa do Capim (MG02), Faz. Jacaré (MG03), Faz. Buriti Grande e Vitória/Guariba (MG04)
Marcelo	Viveiro de mudas, Projeto Falcão (MG02), Projeto Lagoa do Capim (MG02), Projeto Campo Alegre (MG02), Projeto Meleiro (MG02), Projeto Jaboticaba (MG02), Faz. Extrema (MG03), Faz Buriti do Meio (MG03), Faz. WT (MG03)
Jarbas	Faz. Buenos Aires, Projeto Lagoa do Capim (MG02), Faz. Extrema e Morro da Garça, (MG03), Faz. Buriti Grande e Faz. Vitória/Guariba (MG04), viveiro de mudas

3.3.4 Sítios Visitados

Na tabela abaixo são apresentados os principais motivos das visitas dos auditores às diversas UMF. Muitas vezes, a mesma UMF foi auditada em dias diferentes e com perspectivas diversas, com o objetivo de se criar um panorama completo das atividades florestais da empresa.

LOCALIDADES	MOTIVO
Viveiro de Mudanças	Verificação do sistema de tanques de decantação, com possível alteração da qualidade do córrego da Boa Morte por vazamento do tanque 01; Verificação dos pontos de monitoramento. Visitação de trilha ecológica na mata dos guaribas, adjacente ao viveiro. Entrevistas com funcionários;

Projeto Falcão (MG02)	Verificação em campo das questões ambientais como: proteção dos remanescentes naturais; delimitação e proteção das APPs e Reserva Legal; ações de restauração nas APPs e Reserva Legal; projeto de corredores ecológicos; estado de conservação das estradas; conservação do solo (processos erosivos e assoreamentos); recuperação de cascalheira. Verificação do desenvolvimento da floresta plantada.
Projeto Lagoa do Capim (MG02)	Verificação em campo das condições ambientais de duas áreas novas, Varginha I e Varginha II; Verificação de questões ambientais como: proteção dos remanescentes naturais; delimitação e proteção das APPs e Reserva Legal; situação de amostras de áreas de conservação; ações de restauração nas APPs e Reserva Legal; projeto de corredores ecológicos, estado de conservação das estradas, processos erosivos e assoreamento. Atividades de remoção e descarga de madeira, segurança do trabalho; entrevistas com trabalhadores próprios e de empresas prestadoras de serviços
Projeto Campo Alegre (MG02)	Verificação em campo das regularidades e irregularidades ambientais como: proteção dos remanescentes naturais; delimitação e proteção das APPs e Reserva Legal; ações de restauração nas APPs e Reserva Legal; projeto de corredores ecológicos; estado das estradas; processo de erosão e assoreamento; fragmentos naturais.
Projeto Falcão (MG02)	Verificação da trilha de Educação Ambiental na Mata dos Guaribas; Verificação em campo das regularidades e irregularidades ambientais como: proteção dos remanescentes naturais; delimitação e proteção das APPs e Reserva Legal; ações de restauração nas APPs e Reserva Legal; projeto de corredores ecológicos; estado das estradas; processo de erosão e assoreamento;
Projeto Jaboticaba (MG02)	Verificação em campo da Reserva do Meleiro (FAVC); Verificação em campo das regularidades e irregularidades ambientais como: proteção dos remanescentes naturais; delimitação e proteção das APPs e Reserva Legal; ações de restauração nas APPs e Reserva Legal; projeto de corredores ecológicos; estado das estradas; processo de erosão e assoreamento.
Faz. Extrema (MG03)	Verificação em campo das condições ambientais de área nova, conferência do mapa de uso e cobertura atual.
Faz. Buriti do Meio (MG03)	Verificação em campo das condições ambientais de área nova, conferência do mapa de uso e cobertura atual.
Faz. WT (MG03)	Verificação em campo das condições ambientais de área nova, conferência do mapa de uso e cobertura atual.
Faz. Buriti Grande, Vitória e Guariba (MG04)	Avaliação do depósito e controle de produtos químicos, controle de devolução de embalagens; a atividade de controle de formigas, aplicação de herbicida; as condições de trabalho dos funcionários (masculino e feminino), conservação da malha viária, estado das APPs e RL.
Faz Buenos Aires e outras (MG02)	Verificação das atividades de preparo do solo, plantio mecanizado; aplicação de herbicida manual e mecanizado; desbrota manual;

	colheita manual e mecanizada; rebaixamento de tocos; unidades de carbonização. Foram entrevistados funcionários, verificados documentos de campo; condições de trabalho – segurança, EPIs, transporte, higiene e alimentação; carga horária; condições dos equipamentos de trabalho. Verificação dos impactos das atividades sobre o meio ambiente, conservação da malha viária, fragmentos naturais; desenvolvimento das florestas.
Faz. Jacaré	Verificação do monitoramento de bacias hidrográficas – vertedouro; combate à formiga; capina manual; aplicação mecanizada de herbicida.
Sede MG02	Verificação do depósito de produtos químicos e seus controles, controle e devolução de embalagens; depósitos de materiais resultantes de coleta seletiva para reciclagem.

3.3.5 Consultas às Lideranças Locais (Stakeholder)

Conforme os procedimentos da SCS, as consultas às lideranças locais mais relevantes são um dos componentes importantes no processo de avaliação do manejo. As consultas foram efetuadas antes dos trabalhos de campo, através do envio de correspondência a inúmeras instituições (conforme listagem no Anexo 01). Durante a auditoria, as consultas ocorreram em diversas localidades, incluindo uma Reunião Pública, além de entrevistas com representantes de diversos segmentos da sociedade civil e da população das imediações onde a empresa desenvolve suas atividades na região de Curvelo - MG. Dentre os entrevistados incluíram-se líderes sindicais, representantes de órgãos públicos, organizações privadas, lideranças locais e políticas, além de moradores do entorno das propriedades. O principal propósito para a consulta foi:

- solicitar subsídios das partes afetadas sobre os pontos fortes e fracos do manejo das plantações florestais da PLANTAR, assim como a natureza das interações entre a empresa e as populações de entorno.
- solicitar subsídios se os responsáveis do manejo florestal teriam consultado as partes interessadas para identificar quaisquer áreas de alto valor de conservação

As principais partes interessadas nesta avaliação foram identificadas com base nos resultados de uma listagem apresentada pela própria empresa, pela pesquisa de outras fontes e pela listagem do FSC-Brasil. Os seguintes grupos foram definidos como as principais partes interessadas:

- empregados da empresa, incluindo pessoal gerencial e de campo;
- contratados;
- proprietários vizinhos;
- moradores de bairros vizinhos;
- membros do FSC-Brasil;
- membros locais e regionais das ONG's ambientais;
- membros locais e regionais das ONG's sociais;
- compradores de produtos da empresa;
- agentes dos órgãos ambientais (licenciamento, fiscalização) federais, estaduais e municipais;

- outros grupos relevantes

A equipe de avaliação contactou organizações e indivíduos das principais partes interessadas. Foi enviado, pelo correio ou e-mail, um questionário de Consulta Pública e uma carta convite, descrevendo o processo de certificação, quando foi oferecida a oportunidade de fazer os seus comentários (Anexo 02). No total, 65 organizações ou indivíduos responderam o questionário via e-mail, contato por telefone ou entrevistas pessoais, como na Reunião Pública (veja item 3.3.5.1 o resumo dos comentários). As organizações ou indivíduos que fizeram comentários e consentiram que seu nome constasse no relatório, bem como aqueles que foram contactados mas não responderam, estão listados no Anexo 02.

3.3.5.1 Modelo - Consulta Pública da PLANTAR S/A

REUNIÕES PÚBLICAS

CONVITE

Certificação Florestal (FSC) das Áreas de Manejo de Plantações Florestais na região de Curvelo (MG)

PLANTAR S.A

A SCS – Scientific Certification Systems (www.scs-certified.com) – entidade credenciada pelo FSC (Forest Stewardship Council – Conselho de Manejo Florestal) para a Certificação Florestal, convida a V. Sa. para a Reunião Pública que marca o início da auditoria de campo do processo de Re-certificação FSC, requerida junto a esta instituição pela PLANTAR S.A. As fazendas a serem avaliadas em terras próprias da empresa, distribuem-se por 3 (três) municípios na região de Curvelo, no Estado de Minas Gerais (Curvelo, Felixlândia e Morada Nova de Minas). Nessas localidades, o manejo de plantações florestais de eucalipto perfaz 33.949,13 ha a serem re-certificados, dos quais, 21.585,87 ha são de efetivo plantio.

A PLANTAR S.A, pertencente ao Grupo Plantar, tem, entre suas principais atividades, o fornecimento de madeira para produção de carvão e a implantação e manejo de florestas de eucaliptos para usos múltiplos (postes, cercas etc.).

Como resultado de suas operações, a empresa gera 1.975 empregos diretos, sendo 1.790 próprios e 185 através de prestação de serviços. Além dessas atividades, a PLANTAR desenvolve, no campo institucional, parcerias com instituições de pesquisa e universidades do Estado de Minas Gerais e São Paulo, bem como mantém um Programa de Educação Ambiental e inúmeros programas sociais voltados à população nas suas unidades florestais.

Em termos ambientais, a empresa vem desenvolvendo diversos trabalhos de monitoramento e conservação da biodiversidade, do solo e dos recursos hídricos. A PLANTAR tem buscado reduzir, ao máximo, o impacto de suas atividades sobre o meio ambiente, através da implementação de técnicas adequadas de manejo.

Destaca-se, igualmente, como um dos benefícios da floresta, que a empresa desenvolve um projeto de fixação de carbono, por meio de parceria com o Fundo Protótipo de Carbono do Banco Mundial (Prototype Carbon Fund - PCF) e tem comercializado significativa quantidade de créditos de carbono.

O processo de Certificação Florestal prevê a participação *popular* e da *sociedade civil* e, para tanto, convidamos V. Sa. para a Reunião Pública, que ocorrerá no dia 10 de março de 2008, no salão da Câmara de Dirigentes Lojista (CDL), Avenida Integração 198, Centro - Curvelo – MG, entre as 19h00 e 21h30.

Salienta-se que a participação das mais diversas instâncias representativas da sociedade civil mostra-se fundamental, visto que a Certificação Florestal pressupõe o exercício pleno da cidadania de indivíduos e instituições direta e indiretamente interessados no assunto. Da mesma forma, a requerente deverá desenvolver seu manejo florestal em conformidade com os Princípios e Critérios do FSC, o qual pressupõe que a empresa deve promover um manejo *socialmente justo, ambientalmente adequado e economicamente viável*.

Ressalte-se que essa Reunião será realizada sem a presença dos dirigentes da empresa. Seu objetivo será de colher sugestões e preocupações que devem balizar os trabalhos da auditoria de campo, destinados à avaliação da implementação do manejo florestal nos aspectos *social, legal, ambiental e econômico*. Deste modo, sua participação mostra-se importante, a fim de que todos possam manifestar suas preocupações, comentários, sugestões, críticas ou apresentar novas evidências que possam ser úteis ao processo e que serão, em sua totalidade, registradas na presença de todos os participantes.

A Reunião será dividida em duas partes:

- a) Exposição sucinta do processo de Certificação Florestal segundo os Padrões do FSC (Conselho de Manejo Florestal), ocasião em que os participantes poderão expor suas dúvidas remanescentes;
- b) Manifestação das preocupações ou aspectos que os participantes gostariam de ver contemplados nos Processos de Certificação Florestal da PLANTAR S.A.

Caso seja de seu interesse, encontra-se em anexo um **Questionário de Consulta Pública** a ser preenchido por V. Sa., sendo que ele deverá ser enviado ao seguinte e-mail: vanilda.shimoyama@gmail.com ou ainda, se preferir, ao fax: (0xx43) 3535-4906. Além disso, se porventura houver interesse em obter mais detalhes acerca dos **Padrões de Certificação do FSC para Manejo Florestal em Plantações Florestais no Brasil**, esse documento pode ser obtido no site do FSC (www.fsc.org.br), no item “Padrões de Certificação”, onde é possível fazer o seu *download* (em formato Word) gratuitamente.

Desta forma, **todos estão convidados** a participar da Reunião Pública, **independentemente do recebimento formal deste comunicado**. Solicita-se, pois, de V. Sa. a **divulgação** do evento e do Questionário em anexo às instituições e pessoas de seu conhecimento que tenham interesse em participar do processo.

Atenciosamente.

Vanilda Shimoyama
Carlos Hugo Rocha
Auditores da SCS

3.3.5.2 Modelo - Questionário de Consulta Pública da PLANTAR S/A

QUESTIONÁRIO DE CONSULTA PÚBLICA

Certificação Florestal de Plantações Florestais (Região de Curvelo)

PLANTAR – Plantar S.A.

Nome													
Instituição													
Endereço p/ Contato													
CEP:							-					E-mail	
1. O(a) sr.(a) conhece a PLANTAR, em Curvelo ? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não													
2. O(a) sr.(a) teria algum comentário a fazer a respeito da PLANTAR? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não													
3. Quais seriam esses comentários?													
4. O(a) sr.(a) conhece alguma peculiaridade dentro das Áreas de Conservação da PLANTAR, na região de Curvelo que tenha especial importância ecológica? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não													
5. Quais seriam essas áreas (onde se localizam) e quais as características que a tornam importante para a conservação?													
6. Existe algum aspecto na área ambiental que o(a) sr.(a) considera digno de atenção na avaliação de campo? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não													
Qual(is) seria(m) esse(s) aspecto(s) ambiental(is)?													
6.1 _____													
6.2 _____													
7. Existe algum aspecto na área social que o(a) sr.(a) considera digno de atenção na avaliação de campo? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não													
Qual(is) seria(m) esse(s) aspecto(s) social(is)?													
7.1 _____													
7.2 _____													
O presente questionário tem por objetivo permitir aos cidadãos das mais variadas formações e interesses, ou representantes de instituições representativas da sociedade civil, participar de forma ativa do processo de Certificação Florestal do FSC. Desta forma, solicita-se que este questionário seja enviado ao seguinte E-mail: vanilda.shimoyama@gmail.com . Caso assim o prefira, o questionário pode ser enviado ao seguinte número de fax: (0xx43) 9979-4906. Solicita-se, igualmente, que o questionário seja divulgado para aqueles que, no seu entendimento, sejam pessoas que possam contribuir para o processo.													
OBS.: a) As identidades dos autores que fizerem observações neste questionário não serão expostas nos documentos atinentes ao Processo de Certificação. b) A participação dos interessados nesta Consulta Pública não implicará co-responsabilidade no Processo de Certificação.													

3.3.5.3 Resumo das preocupações públicas e respostas dadas pela equipe

Preocupações Sociais

- **Falta uma maior interação e comunicação da empresa com a comunidade.**

A PLANTAR mantém um veículo de comunicação, denominado *Jornalipto*, distribuído aos funcionários, comunidades e demais partes interessadas.

O informativo é uma ferramenta de relacionamento, com a função de estreitar o diálogo com os vizinhos.

No *Jornalipto*, a comunidade pode utilizar o canal “Seu Espaço”, por correio eletrônico ou carta, para sugerir, questionar ou tirar dúvidas sobre a empresa. Internamente, os colaboradores utilizam as caixas de sugestão do “Seu Espaço”, instaladas em cada frente de trabalho. A implantação do programa vem acompanhada de campanhas massivas sobre a utilização da ferramenta, já iniciada com os mais de 2 mil colaboradores, além dos terceiros que atuam na área certificada.

Também são exemplos de interação com a comunidade:

- Registro de Demanda/Divergência
- Feira de Produtos da Região
- Reuniões com as Associações Comunitárias locais
- Comunicação porta-a-porta, realizada rotineiramente pelo Dep. Sócioambiental

- **Há demanda de cercas por parte dos vizinhos, mas não há apoio da empresa.**

A PLANTAR realiza um trabalho de reforma de cercas dos vizinhos que fazem divisa com a empresa. Neste trabalho, todos os vizinhos que necessitem de cercas de divisa em boas condições, entram em contato com o Departamento Socioambiental da PLANTAR, solicitando a reforma. O Departamento Socioambiental realiza uma avaliação *in loco*, para determinar número de mourões e de esticadores. O material é repassado aos vizinhos, ficando estes responsáveis pelo arame e a mão-de-obra para a reforma. Todas as doações são registradas e arquivadas no Departamento Socioambiental.

- **Conflito durante uma visita de alunos da UFMG, no trecho onde houve um desvio de 5 km da estrada municipal. De acordo com o demandante, o desvio afetou 3 comunidades.**

Em 2002, um grupo de alunos da UFMG estava visitando a região de Curvelo e chegou até o viveiro. Na oportunidade, os funcionários da empresa pediram que fosse agendada uma visita para que pudessem atendê-los a contento, de acordo com procedimentos internos da empresa. O desvio da estrada, ocorrido em 2000, tinha sido feito pela Prefeitura, em consenso com a PLANTAR. As comunidades envolvidas participaram da resolução do problema.

- **Impacto social (êxodo rural) causado pelo eucalipto.**

A PLANTAR emprega, diretamente, mais de 2.000 pessoas em suas áreas de produção (Curvelo, Felixlândia e Morada Nova de Minas). Há, também, uma política de vagas para a zona rural, com disponibilidade de postos de trabalho para moradores locais. Os vizinhos interessados fazem contato direto com o Departamento Sócioambiental que os encaminha, em caráter de prioridade, para o Departamento de RH.

Além disso, várias ações são realizadas pela área social, visando atender às demandas das comunidades vizinhas e aos projetos e programas com o objetivo de promover oportunidades para as pessoas que residem nas comunidades rurais, como: - Feira de produtos da região (MG 02); - Projeto Apicultura (MG 03); - Projeto Adoçando a Vida (MG 04).

- **Falta ação social mais pró-ativa para atender à demanda macro da região.**

A PLANTAR implementa vários projetos e programas para atender a demanda macro da região. Por exemplo:

- Campanha de Doação de Sangue: depois de analisar as necessidades do Banco de Sangue de Curvelo, a PLANTAR decidiu mobilizar seus colaboradores para esta causa. O Município, hoje, necessita de 80 bolsas para atender a população. Todas as semanas, 18 pessoas voluntárias do quadro da PLANTAR são transportados para coleta de sangue.

- Projeto Hortas e Jardins: A PLANTAR atende a demandas de instituições como hospitais e escolas, para a construção e reforma de hortas e jardins. Tal projeto envolve, também, a capacitação de funcionário dessas instituições para realizar a manutenção;

- Apoio às creches: mensalmente a PLANTAR realiza doações para as creches de Curvelo, de acordo com a demanda. Nos últimos anos, recursos da PLANTAR, por meio do Fundo da Infância e Adolescência (FIA), foram repassados também aos Conselhos Municipais do Direito da Criança e do Adolescente (CMDCA) de Curvelo, Felixlândia e Morada Nova de Minas. A verba é aplicada em instituições de apoio e atenção a este público.

- Programa de Geração de Renda: exemplos de projetos são – Feirinha de Produtores Rurais da Região de Curvelo, onde é disponibilizado espaço e infra-estrutura para a venda de produtos artesanais produzidos pelos vizinhos; APIFELIX – parceria com a Associação dos Apicultores de Felixlândia para produção de mel, na qual a PLANTAR cede a área e apoio; Adoçando a Vida – apoio à produção de açúcar mascavo na região de Morada Nova de Minas.

- Inclusão digital: A PLANTAR, por meio do FIA (Fundo da Infância e Adolescência) equipou o Núcleo Agrícola do Cobu – onde funciona uma Escola Municipal e uma Escola Estadual – com computadores e capacitou monitores para a promoção da inclusão digital dos alunos;

- Combate a Incêndios: A PLANTAR atua juntamente com o Instituto Estadual de Florestas em campanhas de educação ambiental, visando à prevenção de incêndios florestais;

Preocupações Econômicas

- **Necessidade de divulgação da certificação FSC para a comunidade, com o objetivo de maior difusão e participação no processo.**

A edição 21 do *Jornalipto* publicou uma série de matérias sobre o FSC, abordando sobre os principais conceitos envolvidos pelo certificado. Nas edições seguintes, o tema foi colocado de diversas formas, como no caso do especial sobre os Benefícios da Floresta (Princípio 5), na edição 22, que teve continuidade com o tema sobre o carvão vegetal, na edição 23 e, por fim, sobre o plano de manejo florestal (Princípio 7), na edição 24.

Em 2007, foi realizado um teatro sobre o FSC para todos os colaboradores do Grupo Plantar, com a participação especial de vizinhos e alunos do Núcleo Agrícola do Cobu. A estratégia teve continuidade em março de 2008, na semana pré-auditoria, com exibição de outra peça sobre o mesmo assunto. Enfatiza-se que vários colaboradores são vizinhos da empresa. Já estão programadas mais atividades sobre o FSC, durante a Semana do Meio Ambiente e na SIPATR.

Preocupações Ambientais

- **O tratamento de água do viveiro não é suficiente e está contaminando o rio.**

Foi realizada, em parceria com a Universidade Federal de Viçosa (UFV), análise da água do sistema de tanques de decantação do Viveiro Clonal. No trabalho, foram amostrados nove pontos, sendo seis situados à montante e à jusante dos três tanques de decantação; um ponto após a caixa de armazenamento de lixiviado do Viveiro Clonal e dois pontos à jusante e à montante do ponto de lançamento do efluente no córrego Boa Morte. Como resultado da análise, constatou-se que os tanques são eficientes para a remoção de sólidos, mas mostraram-se pouco eficientes para a remoção de nutrientes (nitrogênio e fósforo). Foram feitas algumas colocações para a adequação do sistema, como a correção do vazamento do “tanque 1” (já realizado) e a canalização da água para direcionamento no sistema de tratamento, além da manutenção da flora aquática, visando contribuir para a redução da concentração dos nutrientes.

Desde 1999, é realizado o monitoramento do Córrego Boa Morte, com determinações de parâmetros físicos, químicos e bacteriológicos. Em 1999, foram construídas caixas de separação água/óleo na área dos motores de captação. Atualmente, o monitoramento é realizado duas vezes ao ano e tem mostrado resultados satisfatórios.

- A PLANTAR possui mais 3 poços condenados devido à má qualidade da água.

Os poços artesanais do viveiro são utilizados há mais de 10 anos e não apresentam problemas que comprometam a qualidade da água. Constatou-se a presença de ferro-bactérias, resultado de um fenômeno natural que causa diminuição da vazão dos poços. Existe uma rotina de manutenção (limpeza) da estrutura do poço. Todos os poços possuem outorgas do Instituto Mineiro de Gestão das Águas – IGAM.

- **Houve um rompimento da lagoa de decantação do viveiro. Isso realmente ocorreu? Se sim, quais foram as medidas tomadas para evitar nova ocorrência?**

No mês de fevereiro de 2008, devido às fortes chuvas, uma das paredes do primeiro tanque de decantação se rompeu, fazendo com que parte da água vazasse sem passar pelo sistema de tratamento. Logo após o rompimento, foi realizada uma reforma para reforçar a parede e reconstrução do tanque. Foi, também, determinada a frequência de monitoramento e manutenção dos tanques com a retirada dos sólidos depositados no fundo.

- **A empresa tem conhecimento de um possível desmatamento na região do Meleiro?**

Foi realizado um levantamento na região, não se constatando nenhum desmatamento.

- **Existe outorga para o consumo de água da empresa?**

Sim. Todos os pontos de captação (cursos d'água e poços) possuem outorga para consumo.

- **Qual a eficácia dos corredores ecológicos? Como ter acesso a esses dados/informações?**

A eficácia dos corredores ecológicos é pesquisada e discutida por diversas instituições científicas. Muitos artigos e teses têm reforçado a importância da formação de corredores ecológicos para a manutenção da biodiversidade. O programa de corredores ecológicos da PLANTAR está em fase de implantação, com algumas áreas já estabelecidas e outras em fase de desenvolvimento, com demarcação das áreas e enriquecimento com espécies nativas. A expectativa é de que, nos próximos cinco anos, todos os fragmentos nativos estejam conectados por corredores. A eficácia dos mesmos será verificada através do monitoramento da fauna, cujos resultados serão disponibilizados em relatório específico.

- **Como a PLANTAR vê a possibilidade de contaminação da água do Córrego Falcão pela unidade de tratamento de madeira da empresa, que teria, possivelmente, causado mortandade de peixes?**

São realizadas campanhas de análise de água superficial e subterrânea para verificação da qualidade e presença de possíveis contaminantes do processo de tratamento da madeira. Nenhuma análise apresentou contaminação pelos químicos utilizados no processo. Na época em que a questão foi levantada, a empresa convidou, para uma visita à Unidade de Tratamento de Madeira (UTM), os vizinhos que se encontram à jusante da UTM, em especial o presidente da ARPA (ONG ambiental local), Sr. Júlio Terra. Na visita, ficou bem claro que o processo de tratamento é realizado em circuito fechado, sem a geração de efluentes, portanto, sem a menor possibilidade de

contaminação da água superficial e subterrânea. Além disso, não são geradas embalagens contaminadas no processo.

3.3.6 – Outras Técnicas de Avaliação

Não foi utilizada nenhuma outra técnica de avaliação, a não ser as normalmente utilizadas, como visitas de campo, entrevistas e verificação de documentos.

3.4 – TEMPO TOTAL UTILIZADO NA AUDITORIA

Para a avaliação da PLANTAR, foi formada uma equipe de auditores que revisaram todos os documentos enviados, utilizando 40 horas para leitura. Com os deslocamentos desde as suas cidades de origem até a empresa, foram gastas 44 horas e, somando os dias de auditoria de campo de cada auditor, foram utilizados 16 dias, perfazendo um total de 208 horas. Foram gastas, também, 8 (oito) horas para definir as partes interessadas e enviar o convite e o questionário e mais 4 (quatro) horas para a organização das demandas públicas recebidas. O tempo total utilizado para a auditoria foi de 274 horas.

(horas)

Atividade	Vanilda	Marcelo	Hugo	Jarbas
Reuniões públicas	5	3	5	3
Deslocamento (viagem ida / volta)	12	14	10	8
Documentação	10	10	10	10
Campo	32	34	28	33
Partes interessadas / convite	5	--	--	--
Fechamento (20/02/2006)	7	7	7	7
Reunião de fechamento	2	2	2	2
Verificação do cumprimento das CARs Maiores	2	3	1	--
Total	75	73	63	63

3.5 – PROCESSO DE DETERMINAÇÃO DAS CONFORMIDADES

Os padrões de certificação definidos pelo FSC compreendem três níveis hierárquicos: os Princípios que abrangem aspectos de uma forma geral, os Critérios que detalham cada Princípio e os indicadores que detalham cada critério. De acordo os protocolos de avaliação do Programa de Conservação Florestal da SCS, a equipe de avaliação, coletivamente, deve decidir se uma determinada operação florestal está em conformidade com qualquer indicador aplicável dentro da relevância do padrão de certificação. Cada não-conformidade de um critério ou sub-critério precisa ser avaliada para determinar se constitui uma não-conformidade maior ou menor. Nem todos os Indicadores têm a mesma importância e não existe nenhuma fórmula numérica para determinar se uma operação está em uma não-conformidade. A equipe precisa usar o julgamento coletivo para avaliar cada critério e definir a sua conformidade. Quando uma operação florestal for avaliada como não-conforme para um determinado critério, pelo menos um indicador precisa ser avaliado como uma não-conformidade maior.

Ações corretivas requeridas (*Corrective action request* – CAR) são definidas para cada não-conformidade. Não-conformidades maiores são denominadas CAR Maiores e não conformidades menores como CAR ou CARs menores.

Interpretação de CAR's maiores (pré-condições), CAR's (CAR menores) e Recomendações.

CAR's maiores/Pré-condições: são não conformidades maiores, individuais ou combinadas com outras não conformidades de outros indicadores, que resultam (ou podem resultar) em uma falha considerável no cumprimento dos objetivos do critério do FSC, dado o caráter único e a fragilidade dos recursos florestais. Estas são ações corretivas que precisam ser resolvidas ou fechadas antes da emissão do certificado. Se uma CAR maior for identificada após a certificação, o prazo previsto para corrigir esta não-conformidade é tipicamente menor do que de uma CAR menor. A certificação estará contingenciada à resposta da operação florestal em resolver a pendência no prazo estimulado.

CAR's ou CAR's Menores: são ações corretivas em resposta a não-conformidades menores, que são tipicamente limitadas na escala ou podem ser caracterizadas como erros não usuais do sistema. As ações corretivas devem ser cumpridas em um determinado tempo pré-definido, depois de emitido o certificado.

Recomendações: são sugestões que a equipe de avaliação apresenta, no sentido de ajudar a empresa a se encaminhar a uma situação ideal de desempenho. A implementação das recomendações é voluntária e não afeta a manutenção do certificado. Recomendações podem virar condicionantes, caso o cumprimento de algum critério esteja sendo afetado pela sua não execução.

4.0 – RESULTADOS DA AVALIAÇÃO

As conclusões da equipe de avaliação, relativas aos pontos fortes e fracos da operação florestal em relação aos padrões de certificação do FSC são apresentadas na Tabela 4.1, bem como o número das ações corretivas requeridas (CAR's) em cada princípio.

4.1 - Principais Pontos Fortes e Fracos de Desempenho da PLANTAR em relação aos P&C do FSC

Princípio	Pontos fortes	Pontos fracos	Providências
P 01: Obediência às Leis e aos Princípios do FSC	<ul style="list-style-type: none"> • Compromisso de longo prazo com os Princípios e Critérios do FSC. • Recolhimento dos encargos e taxas referentes à atividade • Procedimentos formais para proteger as áreas de manejo contra atividades ilegais. • Compromisso de longo prazo de manutenção das amostras representativas dos ecossistemas existentes. • Processo de averbação das áreas de reserva já 	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de incluir, nos programas de reciclagem, aspectos das leis pertinentes à atividade desenvolvida. • Normas de acesso às áreas da PLANTAR para os novos funcionários. 	<p>CAR 2008.03</p> <p>REC 2008-03</p>

	<p>concluído.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Respeito a todos os acordos e tratados internacionais, ratificados pelo Congresso Nacional Brasileiro. • Identificação de floresta de alto valor de conservação 		
P 02: Direitos e Responsabilidades de Posse e Uso da Terra	<ul style="list-style-type: none"> • Clara evidência da legalidade da documentação referente às áreas a serem re-certificadas. • Inexistência de pendências jurídicas ou administrativas das propriedades. • Posse mansa e pacífica das propriedades, não tendo sido identificado nenhum conflito. • Respeito aos direitos de posse das comunidades locais e do entorno das áreas a serem re-certificadas. 		
P 03: Direitos das Comunidades Indígenas e Comunidades Tradicionais	<ul style="list-style-type: none"> • Não se aplica. Não há populações indígenas ou tradicionais no entorno ou na região onde se desenvolve o manejo das plantações florestais da PLANTAR. 		
P 04: Relações Comunitárias e Direitos dos Trabalhadores da Unidade de Manejo Florestal.	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhadores contratados nos municípios próximos às áreas de manejo. • Condições adequadas de trabalho, com alimentação fornecida gratuitamente a todos os funcionários próprios e das empresas prestadoras de serviços. • Monitoramento da Segurança do trabalho. • Sinalização clara nas frentes de trabalho. • Equipamentos de comunicação nas frentes de trabalho. • Programa de qualificação e educação dos colaboradores. • Benefícios significativos aos colaboradores, quando comparados à mão-de-obra regional. • Salários na média da região e até mesmo acima da média do setor para os trabalhadores próprios. • Diversos programas sociais em curso, resultantes do diagnóstico sócio-econômico da região. • Fortalecimento da economia local, com a utilização de prestadores de serviços e de fornecedores da região. • Seguro saúde aos funcionários, extensível aos familiares. • Condições adequadas de trabalho, com boa qualidade da alimentação e água fornecida aos funcionários. • Acordos Sindicais em relação à jornada de trabalho e aos benefícios oferecidos aos funcionários. • Apoio a instituições públicas, especialmente em questões sociais e educacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de adequar a descascadeira para garantir a segurança dos trabalhadores dessa atividade. • Evidências da análise e utilização dos resultados do monitoramento das técnicas seguras de abate das árvores • Necessidade de capacitação de encarregados de campo sobre gerenciamento de pessoas. • Verificar a necessidade de adequação do ônibus que transporta os funcionários da descascadeira para que proporcione uma viagem menos cansativa nas estradas de terra (banco de plástico). • Adoção de procedimentos e medidas preventivas de riscos e perigos para o trabalho feminino (função de aplicador de pesticidas) no período de gravidez e aleitamento • Preocupação com pesquisas sobre ergonomia, para aprimorar as condições adequadas de trabalho. 	<p>CAR Maior 2008.01</p> <p>CAR 2008.09</p> <p>CAR 2008.11</p> <p>REC. 2008.01</p> <p>REC 2008-02</p> <p>REC 2008-06</p>
P 05 : Benefícios da Floresta (Plantações Florestais)	<ul style="list-style-type: none"> • A PLANTAR é um dos grupos de empresas mais sólidas na produção de carvão vegetal para ferro gusa e se encontra em plena expansão de sua área florestal. • Manejo florestal é realizado de forma objetiva e 		

	<p>empresarial, visando ao suprimento de madeira para produção do carvão utilizado na indústria de ferro gusa.</p> <ul style="list-style-type: none"> • A atividade florestal tem viabilidade econômica e leva em conta os custos ambientais, sociais e operacionais, assegurando investimentos para a manutenção de sua produtividade ecológica. • Boa produtividade das plantações, permitindo o abastecimento de matéria-prima para as carvoarias e siderúrgicas. • O manejo praticado estimula a otimização da floresta e minimiza o desperdício associado às operações de colheita. • Fornecimento de outros produtos (toras, postes, madeira para cercas) para industrialização local e regional são exemplos de atividades econômicas viáveis dentro das áreas de manejo, que se constituem em geração de emprego e renda para a população local. • Promove o uso de bens e serviços de fornecedores locais. • A PLANTAR utiliza mão-de-obra essencialmente local (própria e terceirizada), gerando empregos e renda para a região. • São identificados e reconhecidos os serviços da floresta – desenvolvimento de projeto de créditos de carbono • A PLANTAR participa de comitês de bacias hidrográficas. • Não utilização de fogo no preparo do solo • Proteção de amostras representativas dos ecossistemas existentes dentro da paisagem em seu estado natural, identificados em mapas. • Os equipamentos de colheita e silvicultura são adequados de acordo com as condições locais (topografia, tipo de solo) e viáveis economicamente. • Existência de normas operacionais formais para controlar a erosão, proteger os recursos hídricos e minimizar os danos durante a colheita e a construção de estradas. • Existe um programa de recuperação de áreas de preservação permanente. • Procedimentos formais para o controle da caça e da pesca. • Não há conversão de áreas florestais para outros usos não-florestais da terra. • Existe um programa de inventário florestal contínuo, onde a estimativa de produção tem equivalência com a obtida no inventário. • Há compatibilidade entre os níveis de colheita atuais e os dados de crescimento. • A colheita dos produtos florestais não excede os níveis de produção sustentáveis. • Plano adequado para prevenção e combate a incêndios • Os produtos químicos, vasilhames, resíduos não-orgânicos líquidos e sólidos, incluindo 		
--	--	--	--

	<p>combustíveis e óleos lubrificantes são dispostos de forma ambientalmente apropriada, em local adequado.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O uso de agentes de controle biológico é documentado, monitorado e criteriosamente controlado. • A empresa não utiliza organismos geneticamente modificados. 		
P 06 : Impacto Ambiental	<ul style="list-style-type: none"> • Os levantamentos de fauna e flora vêm sendo realizados exaustivamente nas UNISEs; • A empresa está realizando estudos interessantes sobre metodologias de restauração, inclusive testando métodos inovadores; • Está sendo implementado um Programa de Recuperação de Áreas de Preservação Permanente, que vem se consolidando e procurando viabilizar a averbação de suas Reservas Legais; • Há um bom zoneamento da flora e da fauna, das áreas de refúgio, de alimentação e reprodução das espécies ameaçadas, raras e endêmicas da região; • As áreas destinadas como FAVC representam ecossistemas de ocorrência natural e bem conservados na região; • Existência de plano de prevenção e combate a incêndios florestais; • Os equipamentos utilizados nas atividades florestais são escolhidos de forma a considerar os impactos ambientais potenciais; • Os danos provocados por pragas são baixos; • Os pesticidas têm sua utilização justificada, com os respectivos testes de campo - toda a compra é efetuada mediante receituário agrônomo; • Quando da aplicação de defensivos agrícolas, os trabalhadores recebem um treinamento apropriado e utilizam equipamentos de segurança; • Existe um programa de gerenciamento dos pesticidas que inclui a recepção, armazenamento, aplicação e retorno e destino final das embalagens; • Existem procedimentos e infra-estrutura implantados e apropriados para o manuseio, tratamento, descarte e destino final de resíduos e embalagens. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os mapas das propriedades precisam ser melhorados, principalmente quanto à identificação das fitofisionomias principais e dos corredores ecológicos, associando-os às APPs e às reservas legais. • Há necessidade de aperfeiçoar o monitoramento da qualidade da água do córrego da Boa Morte, que recebe os efluentes dos tanque de decantação do viveiro clonal; • Há necessidade de revisar o sistema de contenção da água da chuva nas estradas internas; • É necessário revisar os programas de contenção da erosão do solo das áreas de plantio; • A cobertura vegetal nas áreas sob as linhas de transmissão e nos aceiros deve ser implantada, para evitar a exposição do solo nestas áreas. 	CAR 2008-04 2008-05 2008-06 2008-07 2008-10
P 07: Plano de Manejo	<ul style="list-style-type: none"> • Existe um Plano de Manejo apropriado à escala e à intensidade das operações propostas que vem sendo implementado e atualizado. Os objetivos de longo prazo do manejo florestal e os meios para o seu cumprimento estão claramente descritos. • Descrição dos recursos florestais a serem manejados e sistemas de manejo, de acordo com suas características. • Evidências de que as equipes de planejamento e operação conhecem o plano de manejo. • Disponibilidade do resumo do plano de manejo para consulta pública. • Revisão periódica do plano de manejo. • Programa de treinamento dos trabalhadores próprios e de terceiros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de correlacionar as ações tomadas para os impactos sócioambientais com aqueles apontados no Plano de Manejo. 	CAR 2008-08

	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento, implantação e manutenção da malha viária realizados de acordo com especificações técnicas. • Há descrição e justificativa das técnicas de colheita escolhidas e equipamentos utilizados. • Controle e armazenagem adequada dos produtos colhidos. • Existe um plano de prevenção e controle de incêndios, equipes treinadas e com responsabilidades definidas. 		
P 8 – Monitoramento e Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Programas de monitoramentos documentados e disponíveis. • Todas as informações coletadas no monitoramento estão registradas em bancos de dados e são utilizadas para revisão das operações florestais e do plano de manejo. • Os procedimentos metodológicos (técnica e esforço amostral) adotados para avaliação da fauna e da flora são adequados e permitem comparações ao longo do tempo (avaliação de possíveis mudanças na composição das comunidades, o que permite identificar métodos de manejo mais adequados para as UMFs); • Estão sendo utilizados parâmetros para a avaliação do nível de conectividade entre fragmentos florestais; • A empresa possui uma micro-bacia modelo para monitoramento do manejo florestal. • Existe um sistema de controle de custos e da produtividade que resguarda a confidencialidade da empresa. • Os procedimentos adotados pela empresa permitem o monitoramento e o rastreamento de cada produto florestal desde sua origem até a saída da fazenda / Unidade de Manejo. 		
P 09 – Manutenção de Florestas de Alto Valor de Conservação	<ul style="list-style-type: none"> • As três áreas definidas como FAVC (Reservas do Meleiro, do Jacaré e do Morro do Tamanduá) são realmente importantes, pois engloba fragmentos significativos de ecossistemas nativos, com a presença de espécies ameaçadas da fauna e da flora. 	As áreas sofrem pressão de caça por moradores da região, bem como a invasão do gado de proprietários lindeiros. Conseqüentemente, existem porções de áreas antropizadas que necessitarão de um programa específico de recuperação;	CAR Maior 2008-02
P 10 – Plantações florestais	<ul style="list-style-type: none"> • Os objetivos das plantações florestais estão claros no plano de manejo, incluindo a conservação das áreas de preservação permanente e reservas legais. • A empresa cumpre na íntegra a obrigatoriedade da manutenção da reserva legal e vem realizando a adequação das áreas de preservação permanente onde necessário. • Em comparação com as atividades de uso da terra em seu entorno, as plantações florestais promovem proteção das áreas naturais remanescentes, permitindo a conservação de importantes habitats de espécies silvestres. • Ecossistemas naturais protegidos e identificados 	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de dar continuidade ao programa de monitoramento dos tanques de decantação, conforme relatório “Programa de Monitoramento dos Tanques de Decantação do Viveiro Clonal da Plantar” com amostragem sazonal até a próxima auditoria anual, incluindo, além dos pontos de amostragem já definidos, um ponto na propriedade do Sr. Salmen e um na propriedade 	CAR 2008- 05

	<p>em mapas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • As áreas da empresa são distribuídas pelos três Municípios mineiros, proporcionando a criação de um mercado de trabalho. • A PLANTAR desenvolve um excelente programa de melhoramento genético, de longo prazo (técnicas de hibridação e clonagem). • A seleção das espécies para as plantações está baseada na sua total adequação à região de atuação da PLANTAR - Região de Curvelo / MG - e sua conformidade aos objetivos do plano de manejo. • Para manter a conservação do solo, são utilizadas técnicas adequadas e modernas de preparo (cultivo mínimo) sem utilização do fogo, com disposição adequada de galhadas, reduzindo sua compactação. • Os processos erosivos são controlados e monitorados, minimizando os impactos sobre os recursos hídricos. • Adoção de técnicas compatíveis com as condições locais (topografia, tipo de solo, clima, dentre outros). • Existência de um programa de monitoramento e controle periódico da qualidade da água descartada do viveiro de mudas • Justificativas para a aplicação e dosagens de produtos químicos. • Evidências de empenho para a otimização do uso de pesticidas (programa de monitoramento de formigas e matocompetição em fase inicial de implantação) e substituição desses produtos por princípios ativos mais brandos e/ou por meios mecânicos (eliminação da rebrota do eucalipto, roçada mecânica). • A PLANTAR não realizou nenhum desmatamento para transformar em plantios de eucalipto a partir de 1994. As áreas de conservação, desde então, só têm aumentado. • Utilização de métodos de manejo integrado de pragas e de doenças. 	<p>do Sr. Itamar. Incluir nas análises o parâmetro DBO.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estudo de uma proposta de colheita para UMFs com mais de 1000 ha (isoladas ou em bloco), utilizando o conceito de micro bacias hidrográficas, considerando a sustentabilidade dessas micro-bacias (manejo em mosaico). 	<p>REC 2008-07</p>
--	--	--	------------------------

4.2 Pré-condicionantes ou CAR's Maiores

Pré-condicionantes são ações corretivas (CAR) maiores que são definidas em uma operação florestal após a avaliação inicial e antes que esta operação seja certificada. A re-certificação não pode ser concedida se existir uma CAR Maior não cumprida.

A seguir, são apresentadas as CARs MAIORES que foram definidas para a PLANTAR durante a avaliação inicial. A empresa apresentou o cumprimento de todas as CARs Maiores no período determinado pela equipe de auditores, as quais foram aceitas e fechadas.

Antecedentes/Justificativas: Durante a auditoria, foi verificada a necessidade de melhorar o sistema de proteção do sistema mecanizado de descascamento de toras, visto que os trabalhadores ficavam próximos às partes móveis do implemento, deixando-os expostos a mais acidentes, como já havia ocorrido.	
CAR Maior 2008-01	Adaptar um sistema de alimentação de toras nas descascadeiras, de forma a não expor os funcionários às partes móveis do equipamento (P4C2Ci2).
Referência	<i>FSC Critério P4c2Ci2</i>
Ações da Empresa	
<p>A empresa contactou o fabricante do equipamento para avaliar e corrigir o problema. Foram adotadas medidas visando à proteção e à segurança dos operadores, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Adaptação de um anteparo, evitando que o trabalhador chegue próximo às engrenagens do sistema de descascamento; • Adaptação de proteções para diminuir o lançamento de cascas e tocos de madeira; • Adequação do procedimento de segurança e de avaliação da qualidade da atividade de desgalhamento. 	
 <p>Sistema de proteção das partes móveis</p> <p>Borrachão – proteção contra arremesso de cascas</p>	
<p>A proteção adaptada ao equipamento foi feita com chapa de aço, cobrindo as partes móveis de todo o sistema de alimentação de madeira.</p> <p>Outra proteção, com um anteparo de borracha, foi feita na saída da madeira, onde são lançadas, também, cascas e tocos de madeira.</p> <p>Outras proteções coletivas estão sendo adotadas para diminuir os riscos de acidentes inerentes à atividade. Medidas administrativas como a adoção de períodos de descanso e de revezamento entre as equipes foi bem aceita pelos trabalhadores. Isso contribuiu para diminuir o tempo de exposição dos operários ao risco e, conseqüentemente, reduziu o risco de acidentes.</p>	
Posição no final desta auditoria	
CAR Maior cumprida	

Antecedentes/Justificativas: Uma empresa do porte da PLANTAR, buscando uma re-certificação de 10 anos, não pode prescindir de áreas de alto valor de conservação	
CAR Maior 2008-02	Eleger as áreas de FAVC e definir os atributos a serem conservados
Referência	<i>FSC Critério P9</i>
Ações da Empresa	
<p>A PLANTAR elegeu três áreas como FAVC:</p> <p>A área definida na UNISE MG02 foi a Reserva do Meleiro, conhecida, também, como Sertório. A maior parte da área está no município de Felixlândia e o restante em Curvelo. O córrego Meleiro, que limita os Municípios, corta a área. A área total da FAVC Reserva do Meleiro é de 1.366,24 ha. A coordenada central da Reserva do Meleiro é 530038.57 L e 7918966.06 S. Em termos de conservação de remanescentes do bioma Cerrado, esta área é a mais representativa da UNISE MG-02, tanto em termos de extensão quanto de continuidade da formação vegetal. A diversidade de ambientes, também, é bastante representativa. Esta inclui floresta ciliar ao longo do córrego Meleiro, pequenos trechos de floresta decidual e várias gradações de cerrado, predominando o Cerrado e o Cerradão. Em conseqüência da diversidade de ambientes, observa-se uma elevada riqueza de espécies vegetais. Destaca-se a presença da aroeira (<i>Myracrodruon urundeuva</i>), espécie vulnerável, conforme a lista de espécies ameaçadas da flora de Minas Gerais, e a elevada densidade de pequiyeiros (<i>Caryocar brasiliense</i>) de grande porte. Várias frutíferas do Cerrado são</p>	

encontradas, destacando-se o araticum (*Annona crassiflora*) e a cagaita (*Eugenia dysenterica*). As intervenções antrópicas realizadas permitem a observação de fragmentos do Cerrado em estágios variados de regeneração. Apesar destas intervenções, a regeneração da vegetação é bastante vigorosa. Pastagens são encontradas, principalmente junto ao curso do Ribeirão do Meleiro, predominando o capim-jaraguá na sua composição. Ainda se observa gado na área. A FAVC Reserva do Meleiro forma um maciço contínuo, totalizando 1.366,24 ha. Essa é uma extensão extremamente significativa em termos de preservação da fauna e da flora regionais. Além desta extensão, nas propriedades vizinhas, observa-se a existência de outros remanescentes nativos contíguos, ampliando a importância desses remanescentes em termos de conservação. Observam-se, também, junto à antiga sede da propriedade original, vários exemplares de espécies arbóreas exóticas, ornamentais e frutíferas, tais como laranjeiras e limoeiros (*Citrus* spp.), eucaliptos (*Eucalyptus* spp.), pinheiros (*Pinus* spp.), flamboyant (*Delonix regia*), amoreiras (*Morus nigra*), abacateiros (*Persea americana*), mangueiras (*Mangifera indica*) e espécies arbustivas, que, de forma alguma, comprometem a importância da área, uma vez que estão restritas às proximidades da antiga sede. Foi realizado um estudo intitulado “Programa de inventário da fauna de primatas em áreas de florestas nativas da Plantar S/A”, em 2007, visando identificar e calcular a abundância relativa de espécies de primatas, de ocorrência nas áreas de vegetação nativa de Cerrado nos domínios da PLANTAR. Foi dada ênfase ao status das populações de guariba-preto (*Alouatta caraya*), objetivando o seu manejo futuro e a elaboração de estratégias que permitam a preservação dessa e de outras espécies envolvidas. Foi identificado um grupo de guariba na FAVC Reserva do Meleiro. Essa floresta constitui uma extensão significativa da área que protege um importante remanescente do Cerrado, atualmente classificado pela Conservação Internacional (CI) como um “hotspot” que contém alta diversidade de espécies da fauna e da flora, incluindo elevada concentração de pequizeiros. Esta é uma espécie protegida pela lei estadual 10.883/92 que a declara de preservação permanente, de interesse comum e imune de corte, no estado de Minas Gerais.

A área definida como FAVC na UNISE MG03 foi a Reserva Jacaré, conhecida por esse nome por causa do Córrego Jacaré que, também, deu o nome à Fazenda. A área está localizada no município de Felixlândia e faz parte da bacia da Represa de Três Marias. A FAVC Reserva Jacaré está na matrícula 20.869 do imóvel rural Fazenda Jacaré. A coordenada central da Reserva Jacaré é 494924.78 L e 7934827.42 S. Trata-se da área mais expressiva, em termos de extensão na UNISE MG03. Considerando a faixa ciliar do Rio do Peixe, esta reserva abrange 902,50 ha. Em termos fisionômicos, predomina o Cerrado mais aberto nas áreas mais altas. Nas porções mais baixas, em direção ao Córrego Jacaré e o Rio do Peixe, ocorre o Cerradão. Ao longo desses corpos d’água, predomina a Floresta Ciliar e, na confluência destes cursos d’água, observa-se expressiva área de Campo de Várzea. Na margem esquerda do Córrego Jacaré, incluída no Campo de Várzea, localiza-se uma lagoa natural. A Floresta Ciliar acompanha, também, as duas drenagens originadas no interior da área em cujas vertentes ocorrem as Veredas. Pequenas ocorrências de Campo Cerrado são observadas em locais de solos rasos. No interior da área, encontra-se uma cascalheira. No limite norte, paralela à rodovia, a área é atravessada por linha de transmissão de pequeno porte. Apesar destas alterações, a área encontra-se, no geral, em boas condições de conservação. Encontra-se interligada à faixa de proteção do Rio do Peixe e à drenagem do Córrego do Brejo. Esta condição confere a esta área destaque especial em termos de proteção à biodiversidade. Essa reserva abrange uma extensão significativa de área que protege um importante remanescente do Cerrado, atualmente classificado pela Conservação Internacional (CI) como “hotspot”.

A área definida como FAVC na UNISE MG04 foi a Reserva Morro do Tamanduá, conhecida por esse nome por causa do morro (morrete) existente em seu interior. A área está localizada no município de Morada Nova de Minas e faz parte da bacia da Represa de Três Marias. A FAVC Morro do Tamanduá está na matrícula 2.462, do imóvel rural Fazenda Buriti Grande. A área total da FAVC Reserva Morro do Tamanduá é de 1.385,12 ha, localizada nas coordenadas 468211.13 L e 7932442.57 S. Essa área localiza-se no centro da propriedade (setor Tamanduá), na área dominada por elevação, constituindo o divisor de águas dos córregos Buriti Grande e Tamanduá. Esta área é bastante expressiva, em cuja fitofisionomia predominam o Cerrado e a Floresta Decidual, com inclusões de Campo Cerrado nas partes

de solos mais rasos (toá). Os solos predominantes são os litólicos, de menor fertilidade e, portanto, limitantes para o desenvolvimento da vegetação, especialmente nas áreas mais elevadas (“Morro Tamanduá”). Independente das condições edáficas, a reserva adquire importância por sua extensão, uma vez que permite a manutenção de uma área expressiva sem fragmentação. Observam-se, ainda, algumas drenagens (intermitentes e perenes) ao longo das encostas, permitindo a ocorrência de vegetação de maior porte ao longo dos talvegues (Floresta Ciliar), representando pontos de dessedentação para a fauna. Estas drenagens dão origem a diversos córregos, sendo que uma vertente forma o Córrego Buriti Grande e a vertente oposta forma diversos córregos (Tamanduá de Cima, Tamanduá de Baixo) e outros que vertem diretamente para o reservatório de Três Marias. Neste aspecto, a elevação (“Morro Tamanduá”) se caracteriza como uma importante área de recarga hídrica e sua base como descarga para a água infiltrada e percolada ao longo do perfil do solo. Interligada ao Morro do Tamanduá, está a faixa ciliar do reservatório de Três Marias, entre as divisas das propriedades de Adelson de Souza e de José Maria dos Santos. A faixa ciliar, ao longo do reservatório, apresenta boas condições de conservação, com fitofisionomia alternando áreas de Cerradão com Floresta Decidual. Em função desta característica, a reserva apresenta uma grande diversidade de espécies. Esta área apresenta continuidade com a área do confrontante Adelson de Souza, onde se localiza um fragmento de Cerradão em ótimas condições de conservação. Essa é uma área de extensão significativa que protege um importante remanescente do Cerrado, atualmente classificado pela Conservação Internacional (CI) como “hotspot” com alta diversidade de espécies da fauna e da flora, além de constituir uma importante área de recarga hídrica.

Posição no final desta auditoria:

CAR Maior cumprida

5.0 – DECISÃO SOBRE A CERTIFICAÇÃO

5.1 – RECOMENDAÇÃO DA CERTIFICAÇÃO

Como determinado pelo protocolo do Programa de Conservação Florestal da SCS, a equipe de avaliação recomenda que a PLANTAR S. A. seja contemplada com a recertificação de 10 anos do FSC, com o respectivo certificado de “floresta bem manejada”, sujeito ao cumprimento das ações corretivas requeridas, descritas no item 5.2, por um período de cinco anos (2008 a 2012). A PLANTAR tem demonstrado que o seu sistema de manejo é capaz de garantir o cumprimento de todos os requerimentos do Padrão Interino da SCS para Certificação de Manejo de Plantações Florestais no Brasil, versão 01, novembro de 2007, nas áreas florestais objeto desta avaliação. A PLANTAR tem demonstrado, também, que o sistema de manejo descrito está sendo cumprido corretamente em todas as áreas cobertas por esta avaliação.

5.2 – AÇÕES CORRETIVAS REQUERIDAS (CAR's) INICIAIS

Antecedentes/Justificativas: Em função da rotatividade normal que ocorre entre as áreas administradas pela PLANTAR e as áreas próprias, viu-se a necessidade de uma reciclagem geral sobre as leis pertinentes às atividades executadas.

CAR 2008.03	Elaborar e implementar um programa de reciclagem de todos os funcionários sobre as leis pertinentes e relevantes à atividade desenvolvida pelos mesmos.
--------------------	---

Prazo	<i>Auditoria de 2009</i>
--------------	--------------------------

Referência	<i>FSC Critério Plcli3</i>
-------------------	----------------------------

Antecedentes/Justificativas: os mapas existentes não contemplam todas as fitofisionomias que ocorrem na área (Cerrado, Cerradão, Floresta decidual, Áreas úmidas etc.). Esta informação, juntamente com a identificação dos corredores ecológicos, permitirá uma avaliação mais precisa da conectividade entre os fragmentos de ecossistemas naturais e da efetividade do programa de corredores.	
CAR 2008.04	Atualizar os mapas/croquis contemplando as fitofisionomias relevantes na UNISE. Identificar no mesmo os corredores ecológicos existentes, bem como aqueles projetados para os próximos 5 anos
Prazo	<i>Auditoria de 2009</i>
Referência	<i>FSC Critério P6c1i2; P6C2i1; P6c2i5</i>

Antecedentes/Justificativas: O monitoramento dos tanques é fundamental, tanto do ponto de vista ambiental, com relação à preservação da qualidade do Córrego da Boa Morte, quanto do ponto de vista do bom relacionamento com os lindeiros (Sr. Salmen e o Sr. Itamar, à jusante do córrego).	
CAR 2008.05	Dar continuidade ao programa de monitoramento dos tanques de decantação, conforme relatório “Programa de Monitoramento dos Tanques de Decantação do Viveiro Clonal da Plantar” com amostragem sazonal, até a próxima auditoria anual, incluindo, além dos pontos de amostragem já definidos, um ponto na propriedade do Sr. Salmen e outro na propriedade do Sr. Itamar. Incluir, nas análises, a determinação do DBO.
Prazo	<i>Auditoria de 2009</i>
Referência	<i>FSC Critério P10c7i1</i>

Antecedentes/Justificativas: observa-se que, em algumas estradas, o sistema não está sendo eficiente e a manutenção é precária, havendo represamento da água na estrada.	
CAR 2008.06	Revisar o sistema de contenção de águas pluviais e os procedimentos de manutenção de estradas em todas as UMFs
Prazo	<i>Auditoria de 2009</i>
Referência	<i>FSC Critério P6c5i1</i>

Antecedentes/Justificativas: Segundo o princípio 6, critério 5, as ações para controlar a erosão devem ser preparadas e implementadas através de orientações por escrito.	
CAR 2008.07	Elaborar e implementar um sistema de monitoramento e controle das erosões de solos existentes dentro das Unidades de Manejo Florestal.
Prazo	<i>Auditoria de 2009</i>
Referência	<i>FSC Critérios P6C5i1</i>

Antecedentes/Justificativas: A PLANTAR tem desenvolvido várias iniciativas louváveis, de ordem social, em relação ao corpo funcional (por exemplo: apoio financeiro para a realização de curso de graduação) e à integração com as comunidades rurais (por exemplo: feirinha interna) em Curvelo. Estas iniciativas, no	
--	--

entanto, não estão sistematizadas em relação aos procedimentos adotados e quanto aos resultados obtidos (na forma de relatórios ou documentos). Estas atividades devem estar correlacionadas aos impactos sócioambientais apontados no Plano Diretor.	
CAR 2008.08	Sistematizar, na forma de relatórios ou documentos, as iniciativas de ordem social, correlacionando-as com os impactos sócio-ambientais apontados no Plano de Manejo.
Prazo	<i>Auditoria anual de 2009</i>
Referência	<i>FSC Critério P4c4i3</i>

Antecedentes/Justificativas: A empresa vem monitorando as técnicas seguras de abate de árvores. Entretanto, esses dados não estão parametrizados ou avaliados, tornando difíceis as ações de correção das falhas ou mesmo de melhorias.	
CAR 2008.09	Apresentar, na auditoria de 2009, um relatório do monitoramento dos procedimentos de corte seguro das árvores, mostrando dados estatísticos.
Prazo	<i>Auditoria de 2009</i>
Referência	<i>FSC Critério P4c2C e D</i>

Antecedentes/Justificativas: o solo exposto, mesmo naquela pequena fração existente em aceiros e sob as linhas de transmissão, traz prejuízos ambientais. Portanto, são necessárias medidas visando evitar esta exposição total.	
CAR 2008.10	Criar procedimentos para evitar a exposição total dos solos, mantendo uma vegetação rebaixada ao longo dos aceiros e linhas de alta tensão.
Prazo	<i>Auditoria de 2009</i>
Referência	<i>FSC Critério P6c5i1</i>

Antecedentes/Justificativas: A empresa tem como prática, observada em diversas instâncias nos trabalhos de auditoria, o estímulo ao diálogo como forma de solução de problemas e eventuais conflitos entre os membros das equipes de trabalho. Esta prática, no entanto, não é adotada em todas as instâncias de decisão em diversos setores e atividades da empresa, resultando em menor satisfação dos trabalhadores entrevistados em setores específicos e, conseqüentemente, no desempenho do trabalho. Tampouco há monitoramento da forma como os diversos gerentes e encarregados relacionam-se com seus subordinados.	
CAR 2008.11	Elaborar e implementar um programa de capacitação dos encarregados de campo sobre gerenciamento de pessoas para melhoria do relacionamento e diálogo nas equipes de trabalho.
Prazo	<i>Auditoria anual de 2009</i>
Referência	<i>FSC Critério P4c2Di1</i>

Recomendações

Antecedentes/Justificativas: Os ônibus utilizados pela PLANTAR e empresas prestadoras de serviços para o transporte de funcionários encontram-se em bom estado de conservação. Entretanto, o ônibus que transporta a equipe de	
---	--

descascamento, uma das atividades mais perigosas e extenuantes, foi apontado por seus usuários como deficitário e de qualidade inferior em relação aos de outros setores da empresa, com banco de material rígido e escorregadio, com espaço reduzido entre as poltronas. Dessa maneira, o trajeto se torna ainda mais exaustivo.	
REC 2008.01	Reavaliação do ônibus da equipe de descascamento

Antecedentes/Justificativas: A PLANTAR evidencia, claramente, que não pratica o preconceito pelo trabalho feminino no campo, utilizando a mão-de-obra feminina para as mesmas atividades desempenhadas pelos homens como, por exemplo, a aplicação de herbicidas. No entanto, os maiores riscos da exposição aos defensivos agrícolas ocorrem para mulheres em período de gravidez e aleitamento. Nesse sentido, a empresa deve prever, nos procedimentos dessa atividade, medidas para evitar esses riscos.	
REC 2008.02	Adotar procedimentos e medidas preventivas de riscos e perigos para o trabalho feminino (função de aplicador de pesticidas) nos períodos de gravidez e de aleitamento

Antecedentes/Justificativas: Todos os funcionários novos, especialmente de terceiros, que iniciarem suas atividades nas áreas da PLANTAR devem, primeiramente, passar pela integração para tomar conhecimento das normas da empresa.	
REC 2008.03	Inserir, nos contratos de prestação de serviços, as normas para acesso de novos funcionários às áreas da PLANTAR, garantindo a realização do processo de integração. Aqueles que adentrarem as áreas da empresa, esporadicamente, devem ser informados sobre as normas da empresa, através de documento escrito (panfleto, folder, etc.).

Antecedentes/Justificativas: Segundo o P6.c7.i1, deve existir um plano de gerenciamento de resíduos incluindo a sua identificação, classificação, transporte e disposição final. Para tanto, os recibos das empresas que recebem o material são fundamentais.	
REC 2008.04	Reestruturar a documentação em relação à disposição final de resíduos, anexando os recibos das empresas que recebem os materiais, bem como a sua quantificação (P6c7i1).

Antecedentes/Justificativas: a documentação apresentada encontra-se defasada (do ano 2003), necessitando, portanto de atualização.	
REC 2008.05	Atualizar o plano de contingências para produtos danosos ao meio ambiente (última versão de 2003)(P6c7i3).

Antecedentes/Justificativas: Conforme relato dos trabalhadores, as atividades relacionadas à colheita manual, incluindo o descascamento e o encabeçamento de toras, são as mais extenuantes fisicamente, além de serem as de maior risco de acidentes. Um programa de ginástica laboral adaptado a estes tipos de atividades pode contribuir, significativamente, para a prevenção de diversos acidentes de trabalho. Atividades que quebrem a rotina durante a operação de descascamento, também,	
---	--

podem prevenir acidentes mais sérios.	
REC 2008.06	Implementar um programa de ginástica laboral para a atividade de colheita manual, incluindo a de descascamento e de encabeçamento de toras.

Antecedentes/Justificativas: De acordo com o P10C2, o plano de corte raso anual deve considerar a sustentabilidade das microbacias hidrográficas contidas na UMF. Extensas áreas contínuas de corte raso podem afetar a produção de água na microbacia, especialmente em regiões onde já existe um déficit hídrico, como no cerrado mineiro.	
REC 2008.07	Estudar uma proposta de colheita para UMFs com cortes contínuos significativos (depende do tamanho da microbacia), utilizando o conceito de microbacias hidrográficas e considerando a sua sustentabilidade (manejo em mosaico).

6 – AVALIAÇÕES DE MONITORAMENTO

6.1 AUDITORIA ANUAL DE 2009

6.1.1 Datas das avaliações

Recertificação de 10 anos (2008): 10 a 14 de março de 2008

Auditoria anual de 2009: 20 a 23 de julho de 2009.

6.1.2 Auditores

Dra. Vanilda Rosângela de Souza: vanilda.souza@sysflor.com.br (Manejo Florestal; CoC). (43) 9979-2549. Engenheira florestal formada pela USP, M. Sc. ESALQ/USP e doutora pela UFPR na área de Tecnologia de Madeira. Com mais de vinte anos de experiência profissional, tem atuado como pesquisadora, consultora e prestadora de serviços para o setor privado no Brasil. No setor florestal, desenvolveu, implantou e conduziu programas de qualidade nas atividades florestais, assim como pesquisa para aumento da produtividade florestal e melhoria da qualidade da madeira. Tem atuado na área de colheita florestal há mais de sete anos. No setor ambiental, realizou estudos e desenvolveu programas para minimização dos impactos ambientais causados pelas atividades florestais; desenvolveu e implantou programa de gerenciamento de resíduos gerados nas atividades florestais, bem como normas para utilização de produtos químicos e introdução de novos produtos; coordenou estudos de fragmentos naturais e projetos de recuperação de áreas degradadas. Na área social, desenvolveu programas de qualificação de recursos humanos (treinamentos e reciclagens), envolvendo os temas produtividade, qualidade, segurança no trabalho e meio ambiente; desenvolveu projetos, implantou e executou programas de educação ambiental na região Norte Pioneira do Estado do Paraná. No setor industrial, desenvolveu e implantou programas de Integração Floresta x Indústria, visando à melhoria da qualidade do produto final e à redução de custos de produção, além de estudos e programas de adequação e otimização de matérias-primas. É coordenadora do programa de certificação da SCS no

Brasil, através da empresa Sysflor, tendo participado como auditor de diversos processos de avaliação preliminar, certificação e re-certificação de unidades de manejo florestal, envolvendo plantações florestais e florestas naturais e também para sistemas de cadeia de custódia, envolvendo os mais diversificados produtos de madeira.

Dr. Jarbas Yukio Shimizu: jarbas.shimizu@sysflor.com.br - Engenheiro florestal, formado pela Universidade Federal de Viçosa, M. Sc. em Ciências Florestais pela Universidade da Flórida (EUA), Ph. D. em Genética Florestal pela Universidade Estadual da Carolina do Norte (EUA) e pós-doutorado em Genética de Populações pela Universidade Estadual de Oregon (EUA). Outros treinamentos incluem aperfeiçoamentos em conservação de germoplasma florestal e micropropagação de espécies florestais no Japão, conservação e uso de recursos fitogenéticos na Espanha e curso intensivo de Auditor Líder em Sistema de Gestão Ambiental, no Brasil. Sua experiência profissional, de mais de 30 anos, inclui atividades como de contrapartida brasileira no Projeto de Desenvolvimento e Pesquisa Florestal, na implementação do convênio IBDF/PNUD-FAO. Posteriormente, como pesquisador da Embrapa Florestas, atuou nas áreas de silvicultura, melhoramento genético florestal e conservação de germoplasma florestal, onde liderou diversos projetos de conservação e melhoramento genético, tendo assumido o posto de Chefe Adjunto Técnico do Centro Nacional de Pesquisa de Florestas. Tem atuado, também, como consultor em melhoramento florestal e silvicultura de espécies de rápido crescimento para instituições oficiais de pesquisa florestal e empresas florestais no Uruguai, Chile, México, Moçambique e no Brasil. Tem ministrado cursos intensivos de melhoramento florestal na Universidade Nacional da Colômbia e na Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO-Campus de Irati), PR, além de atuar como orientador, co-orientador e componente de bancas de exame de tese de diversos estudantes de mestrado e doutorado em Engenharia Florestal da Universidade Federal do Paraná. Desde 2008, vem atuando como auditor de manejo florestal do FSC pela SCS, tendo auditado 12 unidades de manejo florestal no Brasil, em 17 processos de auditoria.

6.1.3 Processo de avaliação

O processo de avaliação do manejo florestal da Plantar S.A. teve início no dia 20/07/2009, na reunião de abertura, juntamente com dirigentes e técnicos da empresa, em Curvelo, MG. Após a reunião, foi realizado o planejamento das atividades da auditoria. Na parte da tarde, o auditor Jarbas Y. Shimizu vistoriou a operação de aplicação manual de formicida no Projeto Jaboticaba (MG-02), município de Curvelo, onde entrevistou funcionários envolvidos nessa atividade. Vistoriou, também, um ônibus destinado ao transporte de trabalhadores florestais, bem como uma operação de descascamento de toras de eucalipto. Nesse Projeto, foi vistoriada uma área de erosão, já substancialmente controlada mediante cobertura da área com casca e resíduos de madeira para reduzir a velocidade do escoamento superficial da água. Em todo o percurso, foi vistoriado o estado de conservação das estradas florestais e as áreas de conservação (APP e RL). O final da tarde foi dedicado à discussão sobre o programa de melhoramento genético e à forma de uso dos clones melhorados pela empresa. A auditora Vanilda R. de Souza verificou os procedimentos e ações para contenção dos processos erosivos na unidade MG02.

No dia 21/07/2009, o auditor Jarbas Y. Shimizu visitou o Projeto Buritis, na Fazenda Jacaré, Município de Felixlândia, onde vistoriou uma operação de desbrota de eucalipto e entrevistou

trabalhadores envolvidos nessa atividade. Vistoriou, também, operações de carregamento manual de toras, derrubada manual e traçamento de toras de eucalipto, tendo entrevistado trabalhadores nessas atividades. Na parte da tarde, visitou três áreas onde estão sendo feitos trabalhos de controle de erosão, no Projeto Riachão. Nesse Projeto, visitou uma área de conservação onde foi feito enriquecimento com plantio de mudas de espécies florestais nativas. Foram vistoriadas as estradas e as condições das áreas de conservação e as áreas consideradas para o estabelecimento de corredores ecológicos. Nesse dia, a auditora Vanilda R. de Souza verificou as ações sociais da empresa, visando mitigação de impactos e visitou o sindicato Rural de Curvelo. Nessa data também foi visitada a fazenda Buriti do Meio.

No dia 22/07/2009, o auditor Jarbas Y. Shimizu visitou as fazendas componentes do MG-04, no município de Morada Nova, onde vistoriou as condições das estradas, das áreas de conservação e das áreas consideradas para a instalação de corredores ecológicos. Em uma área destinada à recuperação da cobertura florestal nativa, foi vistoriado o trabalho de plantio de espécies nativas. Nessa fazenda, acompanhou uma operação de aplicação manual de formicidas e entrevistou os integrantes das equipes de trabalho. Vistoriou, também, um ônibus destinado ao transporte de trabalhadores florestais, verificando-se toda a documentação e o estado geral do veículo. Vistoriou, também, o sistema de controle de incêndios florestais. Na sede da fazenda, vistoriou o depósito de pesticidas e o sistema de controle de estoques, bem como os dispositivos de segurança. Nesse dia, a auditora Vanilda R. de Souza visitou a EMATER, empresa que desenvolve projetos em parceria com a Plantar para implementação de ações sociais, bem como a organização não-governamental CPCD que atua em melhoria de processos produtivos para a comunidade.

No dia 23/07/2009, o trabalho ficou restrito ao escritório da empresa. Na parte da manhã foi dedicada à análise de mais documentos, à verificação do cumprimento das ações corretivas do ano anterior e à consolidação das observações feitas durante a auditoria. Na parte da tarde, foi realizada a reunião com os dirigentes e técnicos da empresa para o fechamento da auditoria.

6.1.4 Estado das ações corretivas requeridas (CAR) e recomendações (REC)

CAR-Menores:

Inconformidade: não foi constatada a existência de um programa de treinamento dos funcionários sobre as leis pertinentes e relevantes à atividade da empresa.	
CAR 2008.03	Elaborar e implementar um programa de treinamento de todos os funcionários sobre as leis pertinentes e relevantes à atividade desenvolvida pelos mesmos.
Prazo	Auditoria de 2009
Referência	P1.c1.i3
Ações da empresa	A empresa realizou treinamento com todos os Ajudantes Florestais. O programa de reciclagem para todos os colaboradores sobre as leis pertinentes e relevantes à atividade desenvolvida foi incorporado ao Plano de Treinamento Interno.
Status	CAR cumprida

Inconformidade: os mapas da UMF não contemplam todas as fitofisionomias existentes na área (cerrado, cerradão, floresta decidual, áreas úmidas etc.). Esta

informação, juntamente com a identificação dos corredores ecológicos, permitirá uma avaliação mais precisa da conectividade entre os fragmentos de ecossistemas naturais, e da efetividade do programa de corredores.	
CAR 2008.04	Atualizar os mapas/croquis contemplando as fitofisionomias relevantes na UNISE. Identificar, nos mesmos, os corredores ecológicos existentes, bem como aqueles projetados para os próximos 5 anos.
Prazo	Auditoria de 2009
Referência	P6.c1.i2; P6.c2.i1; P6c2i5
Ações da empresa	Os mapas das UNISE MG-02, 03 e 04 foram atualizados, contemplando as fitofisionomias relevantes. Foram identificados, também, os corredores ecológicos e elaborado o plano de manejo de paisagem para contemplar a formação de corredores para os próximos 5 anos.
Status	CAR cumprida

Inconformidade: o monitoramento é fundamental, tanto do ponto de vista ambiental, com relação à preservação da qualidade do córrego da Boa Morte, quanto do ponto de vista do bom relacionamento com os lindeiros (principalmente o Sr. Salmen e o Sr. Itamar, a jusante do córrego).	
CAR 2008.05	Dar continuidade ao programa de monitoramento dos tanques de decantação, conforme o relatório “Programa de Monitoramento dos Tanques de Decantação do Viveiro Clonal da Plantar”, com amostragem sazonal até a próxima auditoria anual, incluindo, além dos pontos de amostragem já definidos, um ponto na propriedade do Sr. Salmen e um ponto na propriedade do Sr. Itamar. Incluir nas análises o parâmetro DBO.
Prazo	Auditoria de 2009
Referência	P10.c7.i1
Ações da empresa	O monitoramento dos tanques de decantação do viveiro foi realizado em agosto de 2008. Foram contempladas as propriedades do Sr. Salmen e do Sr. Itamar, com determinação do DBO. Em janeiro de 2009, foi realizada a análise da água dos tanques e do córrego Boa Morte, a fim de monitorar a qualidade da água no período das chuvas.
Status	CAR cumprida

Inconformidade: observou-se que, em algumas estradas, o sistema de contenção da água da chuva não está sendo eficiente e a manutenção é precária, havendo represamento da água na estrada.	
CAR 2008.06	Revisar o sistema de contenção da águas da chuva e os procedimentos de manutenção de estradas de todas as UNISE.
Prazo	Auditoria de 2009
Referência	P6.c5.i1
Ações da empresa	O procedimento de manutenção das estradas foi revisado, gerando a Instrução de Trabalho (procedimento interno) IT/SIL 10 (Conservação de solo e água) e o cronograma de manutenção de estradas e de caixas de contenção.

Status	CAR cumprida
---------------	--------------

Inconformidade: Segundo o princípio 6, critério 5, as ações para controlar a erosão devem ser preparadas e implementadas através de orientações por escrito.	
CAR 2008.07	Elaborar e implementar um sistema de monitoramento e controle das erosões de solos existentes dentro das Unidades de Manejo (UNISE).
Prazo	Auditoria de 2009
Referência	P6.c5.i1
Ações da empresa	A empresa enviou técnicos em visita à empresa CONPACEL para conhecer o seu sistema de monitoramento e controle de erosão. Com base na informação obtida, fez a adequação do sistema para a realidade da Plantar e a implantação de um sistema semelhante.
Status	CAR cumprida

Inconformidade: As ações socioambientais da empresa têm sido realizadas de maneira dispersa e de difícil monitoramento.	
CAR 2008.08	Sistematizar e apresentar, na forma de relatório ou documento, as iniciativas de ordem social, correlacionando-as com os impactos socioambientais apontados no Plano de Manejo.
Prazo	Auditoria anual de 2009
Referência	P7.c1.i1
Ações da empresa	A empresa elaborou um relatório das ações realizadas, visando à redução dos impactos socioambientais, contemplando todos os programas e projetos, de acordo com os impactos apontados no Plano de Manejo.
Status	CAR cumprida

Inconformidade: foi constatado que as atividades dos trabalhadores envolvidos na derrubada de árvores, com motosserra, não estavam sendo monitorados quanto à observação dos procedimentos de segurança.	
CAR 2008.09	Apresentar, na auditoria de 2009, um relatório do monitoramento dos procedimentos de corte seguro das árvores, mostrando dados estatísticos.
Prazo	Auditoria de 2009
Referência	P4.c2C, D
Ações da empresa	A empresa elaborou um relatório do monitoramento do corte seguro das árvores, de acordo com o procedimento interno de colheita florestal. Os dados foram coletados em campo e lançados em planilha para confecção de gráficos para facilitar a análise.
Status	CAR cumprida

Inconformidade: Não foi constatada a existência de procedimento para evitar a exposição total dos solos ao longo dos aceiros e sob as linhas de alta tensão.	
CAR 2008.10	Criar procedimentos para evitar a exposição total dos solos, mantendo uma vegetação rebaixada ao longo dos aceiros e sob as linhas de alta tensão.

Prazo	Auditoria de 2009
Referência	P6.c5.i1
Ações da empresa	A empresa acrescentou, ao procedimento de talhonamento e manutenção de aceiros, ações para se evitar a exposição total dos solos abaixo e ao longo das linhas de transmissão de energia de alta tensão.
Status	CAR cumprida

Inconformidade: foi constatada a deficiência na capacitação dos encarregados de campo, no aspecto do gerenciamento de pessoas, resultando em dificuldade de relacionamento e diálogo nas equipes de trabalho.	
CAR 2008.11	Elaborar e implementar um programa de capacitação dos encarregados de campo sobre gerenciamento de pessoal para a melhoria do relacionamento e do diálogo nas equipes de trabalho.
Prazo	Auditoria anual de 2009
Referência	P4.c2 D.i1; P4.c7.i2
Ações da empresa	Foi realizado o treinamento sobre liderança, visando à melhoria do relacionamento e diálogo entre os líderes e seus liderados, desde a alta gerência até o nível de encarregados de operações.
Status	CAR cumprida

Recomendações

Antecedentes/Justificativas: Os ônibus utilizados pela PLANTAR e empresas prestadoras de serviços para o transporte de funcionários encontram-se em bom estado de conservação. Entretanto, o ônibus que transporta a equipe de descascamento, uma das atividades mais perigosas e extenuantes, foi apontado por seus usuários como deficitário e de qualidade inferior em relação aos de outros setores da empresa, com banco de material rígido e escorregadio, com espaço reduzido entre as poltronas. Dessa maneira, o trajeto se torna ainda mais exaustivo.	
REC 2008.01	Reavaliação do ônibus da equipe de descascamento
Ações da empresa	A empresa trocou o ônibus da equipe por um modelo mais confortável.
Status	REC atendida

Antecedentes/Justificativas: A PLANTAR evidencia, claramente, que não pratica o preconceito pelo trabalho feminino no campo, utilizando a mão-de-obra feminina para as mesmas atividades desempenhadas pelos homens como, por exemplo, a aplicação de herbicidas. No entanto, os maiores riscos da exposição aos defensivos agrícolas ocorrem para mulheres em período de gravidez e aleitamento. Nesse sentido, a empresa deve prever, nos procedimentos dessa atividade, medidas para evitar esses riscos.	
REC 2008.02	Adotar procedimentos e medidas preventivas de riscos e perigos para o trabalho feminino (função de aplicador de pesticidas) nos períodos de gravidez e de aleitamento
Ações da	A empresa adotou como procedimento o remanejamento para outras

empresa	áreas de mulheres que desenvolvem atividades de aplicação de pesticidas em períodos de gravidez ou aleitamento.
Status	REC atendida

Antecedentes/Justificativas: Todos os funcionários novos, especialmente de terceiros, que iniciarem suas atividades nas áreas da PLANTAR devem, primeiramente, passar pela integração para tomar conhecimento das normas da empresa.	
REC 2008.03	Inserir, nos contratos de prestação de serviços, as normas para acesso de novos funcionários às áreas da PLANTAR, garantindo a realização do processo de integração. Aqueles que adentrarem as áreas da empresa, esporadicamente, devem ser informados sobre as normas da empresa, através de documento escrito (panfleto, folder, etc.).
Ações da empresa	Foram apresentados procedimentos escritos para as empresas e funcionários terceirizados, explicitando as normas da Plantar para acesso às áreas de manejo da empresa.
Status	REC atendida

Antecedentes/Justificativas: Segundo o P6.c7.i1, deve existir um plano de gerenciamento de resíduos incluindo a sua identificação, classificação, transporte e disposição final. Para tanto, os recibos das empresas que recebem o material são fundamentais.	
REC 2008.04	Reestruturar a documentação em relação à disposição final de resíduos, anexando os recibos das empresas que recebem os materiais, bem como a sua quantificação (P6c7i1).
Ações da empresa	Foi apresentado o plano de gestão de resíduos e a documentação do destino final. Esses documentos estão organizados e arquivados em pastas específicas.
Status	REC atendida

Antecedentes/Justificativas: a documentação apresentada encontra-se defasada (do ano 2003), necessitando, portanto de atualização.	
REC 2008.05	Atualizar o plano de contingências para produtos danosos ao meio ambiente (última versão de 2003)(P6c7i3).
Ações da empresa	A empresa apresentou o plano atualizado de contingências para produtos danosos ao meio ambiente, passando a ser denominado de PLANO DE EMERGENCIA.
Status	REC atendida

Antecedentes/Justificativas: Conforme relato dos trabalhadores, as atividades relacionadas à colheita manual, incluindo o descascamento e o encabeçamento de toras, são as mais extenuantes fisicamente, além de serem as de maior risco de acidentes. Um programa de ginástica laboral adaptado a estes tipos de atividades pode contribuir, significativamente, para a prevenção de diversos acidentes de trabalho. Atividades que quebrem a rotina durante a operação de descascamento, também, podem prevenir acidentes mais sérios.	
---	--

REC 2008.06	Implementar um programa de ginástica laboral para a atividade de colheita manual, incluindo a de descascamento e de encabeçamento de toras.
Ações da empresa	A empresa passou a adotar sessões de ginástica laboral em todas as frentes de trabalho. Foram apresentadas fotografias de flagrantes das sessões.
Status	REC atendida.

Antecedentes/Justificativas: De acordo com o P10C2, o plano de corte raso anual deve considerar a sustentabilidade das microbacias hidrográficas contidas na UMF. Extensas áreas contínuas de corte raso podem afetar a produção de água na microbacia, especialmente em regiões onde já existe um déficit hídrico, como no cerrado mineiro.	
REC 2008.07	Estudar uma proposta de colheita para UMFs com cortes contínuos significativos (depende do tamanho da microbacia), utilizando o conceito de microbacias hidrográficas e considerando a sua sustentabilidade (manejo em mosaico).
Ações da empresa	A empresa apresentou um planejamento de colheita que visa minimizar os impactos ao nível de microbacias hidrográficas.
Status	REC atendida

6.1.5 Novas condicionantes (CAR) e recomendações (REC)

Inconformidade: foram observados ajudantes florestais trabalhando sem proteção dos olhos, junto ao descascador de toras de madeira, em ambiente onde fragmentos de casca são lançados para todas as direções em grande velocidade.	
CAR-Maior 2009-01	Tornar obrigatório e monitorar o uso de EPI adicionais em condições de risco aos trabalhadores (protetor ocular para ajudantes florestais atuando na aplicação de formicida e, no setor de colheita, realizando abastecimento manual com mourões na máquina de descascar).
Prazo	90 dias
Referência	P4.c2C.i2
Ações da empresa	Foi realizado o treinamento sobre proteção dos olhos e obrigatoriedade de utilização de EPI, com todos os Ajudantes Florestais e Encarregados de Operações nas atividades de campo (combate a formiga, redução e condução de brotação, colheita e descascamento de postes e mourões). Simultaneamente ao treinamento, foi lançada a campanha Abra os Olhos para a Segurança , com o objetivo principal de reforçar a responsabilidade de cada colaborador com a segurança. No início da campanha, foi abordada a questão da proteção aos olhos. O monitoramento da utilização dos EPI realiza-se através das inspeções mensais de segurança, realizadas, mensalmente, em todas as frentes de

	<p>serviços, pelos Técnicos de Segurança do Trabalho. Através da verificação, faz-se a avaliação de desempenho dos encarregados, atribuindo-se pontos de acordo com itens específicos de segurança do trabalho.</p> <p>Como evidências dessas ações, foram apresentadas: 1) a lista de presença no treinamento sobre Proteção aos Olhos; 2) fotografias das sessões de treinamentos; 3) fotografias das atividades de descascamento e de combate à formiga; 4) cópia do Modelo de Inspeção das Frentes de Trabalho e do Registro da Inspeção realizada em campo.</p>
Status	CAR cumprida

Inconformidade: o PPRA referente aos trabalhadores envolvidos nas atividades de campo não especifica os riscos potenciais nem os EPI requeridos para cada atividade.	
CAR 2009-02	Reformular o PPRA referente às funções de ajudantes florestais envolvidos nas atividades de aplicação de formicida e de descascamento mecanizado de madeira, detalhando cada atividade (aplicadores com bombata; aplicadores com dosador; abastecedor de aplicadores; etc.) e os EPI requeridos para cada caso.
Prazo	Auditoria anual de 2010.
Referência	P4.c2C.i3

Inconformidade: nas frentes de trabalho, os trabalhadores não sabem, exatamente, quais EPI têm que estar usando no exercício do seu trabalho.	
CAR 2009-03	Expor, em pontos visíveis, nos locais de trabalho, a lista de EPI requeridos para cada atividade, conforme definido no PPRA, para que os trabalhadores possam consultar a qualquer momento.
Prazo	Auditoria anual de 2010.
Referência	P4.c2C.i5

Inconformidade: falta de uma maca, nas frentes de trabalho, para possibilitar a remoção, com segurança, de eventuais acidentados.	
CAR 2009-04	Manter, em cada frente de trabalho, uma maca de prontidão para remoção de eventuais acidentados.
Prazo	Auditoria anual de 2010.
Referência	P4.c2A.i6

Inconformidade: exemplares de gado bovino foram observados pastando dentro de áreas de conservação de ecossistemas naturais (APP e RL).	
CAR 2009-05	Elaborar e implementar um plano para impedir a entrada de gado nas áreas de conservação (APP e RL).
Prazo	Auditoria anual de 2010.

Referência	P6.c4.i1
-------------------	----------

Inconformidade: foram observadas espécies florestais exóticas crescendo dentro de áreas de conservação de ecossistemas naturais.

CAR 2009-06	Eliminar as espécies arbóreas exóticas plantadas ou regeneradas naturalmente nas áreas de conservação (APP e RL).
Prazo	Auditoria anual de 2010.
Referência	P6.c4.i1

Inconformidade: foram observadas faixas de APP, em torno da Represa Três Marias, com largura inferior à requerida pela legislação.

CAR 2009-07	Adequar as faixas de APP em torno da Represa Três Marias, estendendo para, pelo menos, 100 m de largura, conforme requerido pela legislação, e adequar os mapas dessas áreas.
Prazo	Auditoria anual de 2010.
Referência	P1.c1.i2

Recomendações

Antecedentes/Justificativa: Apesar da constante exposição dos trabalhadores de campo a ataques de vespas, marimbondos, abelhas e outros insetos, e da possibilidade de haver pessoas alérgicas a esses tipos de ataque, não foram constatadas medidas preventivas e corretivas.

REC 2009-01	Considerar, nos exames médicos de todos os trabalhadores de campo, a determinação da suscetibilidade alérgica à picada de insetos (abelhas, vespas etc.) e implementar medidas preventivas e corretivas para esse tipo de acidente.
Prazo	Auditoria anual de 2010.
Referência	P4.c2C.i11

Antecedentes/Justificativa: Nas equipes de campo, foram constatados interesse de trabalhadores em frequentar escola para finalizarem curso secundário.

REC 2009-02	Estabelecer e implementar um programa de incentivo ao término da educação formal de segundo grau para os trabalhadores que desejarem frequentar as aulas noturnas do curso secundário.
Prazo	Auditoria anual de 2010.
Referência	P4.c1.i2

Antecedentes/Justificativa: os pontos de erosão existentes na UMF não estão demarcados em mapas.

REC 2009-03	Localizar, nos mapas das fazendas certificadas da Plantar, os pontos de erosão.
--------------------	---

Prazo	Auditoria anual de 2010.
Referência	P6.c5.i1

Antecedentes/Justificativa: as ações sociais da empresa vêm sendo executadas de maneira pontual, sem uma estrutura de conjunto que caracterize um programa.	
REC 2009-04	Elaborar um plano de gestão social, incluindo todas as ações que vêm sendo realizadas pela empresa, de forma que permita a visualização das ações e programas necessários a serem implementados.
Prazo	Auditoria anual de 2010.
Referência	P7.c1.i1

Antecedentes/Justificativa: as ações ambientais da empresa vêm sendo executadas de maneira pontual, sem uma estrutura de conjunto que caracterize um programa.	
REC 2009-05	Elaborar um plano de gestão ambiental, incluindo todas as ações que vêm sendo realizadas pela empresa, de forma que permita a visualização das ações e programas necessários a serem implementados.
Prazo	Auditoria anual de 2010.
Referência	P7.c1.i1

6.1.6 Conclusões gerais da auditoria anual de 2009.

Baseado nas observações verificadas durante a auditoria de Julho de 2009, por meio de visitas de campo, entrevistas e revisão de documentação, os auditores da SCS concluíram que a **PLANTAR S.A.**, na região de Curvelo, MG, realizou esforços significativos para estar em conformidade com os padrões de certificação e com as CAR e Recomendações. Assim, a equipe de auditores concluiu, nesta auditoria anual, que o programa de manejo de plantações florestais analisado está de acordo com os princípios do FSC. Recomenda-se, portanto, que a **PLANTAR S.A.** continue com a certificação de “floresta bem manejada” para as plantações florestais na região de Curvelo, no Estado de Minas Gerais, tendo que continuar os progressos para fechar as novas condicionantes (CAR) e recomendações.

7.0 RESUMO DOS PROCEDIMENTOS DA SCS EM RELAÇÃO ÀS INVESTIGAÇÕES DE QUEIXAS

A seguir, é apresentado um resumo dos procedimentos da SCS em relação à resolução de queixas. Os procedimentos completos estão disponíveis na SCS US, mediante pedido, para qualquer organização que perceba algum problema em relação ao Programa de Conservação Florestal da SCS e que tenha alguma razão para questionar a SCS pelas suas ações ou em relação aos detentores de um certificado da SCS.

Os procedimentos da SCS para a investigação de queixas compreendem o primeiro foro e mecanismo para a resolução amigável, evitando a necessidade de envolvimento do

FSC. Queixas podem ser originárias de nossos clientes (por exemplo: donos de floresta, empresas ou distribuidores) ou de outras partes interessadas (“stakeholders”). Para haver um padrão nesse procedimento, as queixas devem ser feitas por escrito, acompanhadas de evidências de apoio e submetidas em 30 dias a partir do momento da ocorrência das ações que levaram às queixas.

A descrição da queixa deve conter:

- Identificação e indicação de uma pessoa de contato com relação à queixa apresentada
- Descrever, claramente, a ação reclamada (data, local, natureza da ação) e a caracterização das partes ou dos indivíduos associados com a ação
- Explicar como a ação está violando os requerimentos do FSC, de maneira mais específica possível, em relação aos requerimentos do FSC aplicáveis ao caso.
- No caso de queixas contra ações do detentor de um certificado, a queixa deve incluir a descrição dos esforços realizados diretamente com o detentor do certificado para resolver a questão.
- Propor as ações que deveriam ser tomadas, levando em conta a opinião do requerente.

As queixas formais devem ser submetidas a:

Dr. Robert J. Hrubes
Senior Vice-President
Scientific Certification Systems
2200 Powell Street, Suite 725
Emeryville, California, USA94608
Email: rhrubes@scscertified.com

Como detalhado no *Manual de Certificação da SCS*, as investigações sobre as queixas serão realizadas de forma confidencial, em um período de tempo razoável. Se apropriado, ações corretivas ou preventivas, bem como a resolução de qualquer deficiência encontrada em produtos ou serviços deve ser providenciadas e documentadas.